

MESTRADO EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES, SOCIAL E DO TRABALHO

Identidade Global: um estudo das atitudes e argumentos da sociedade portuguesa face aos imigrantes

Georgia Oliveira Ricalde

M

2025



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**IDENTIDADE GLOBAL: UM ESTUDO DAS ATITUDES E ARGUMENTOS
DA SOCIEDADE PORTUGUESA FACE AOS IMIGRANTES**

Georgia Oliveira Ricalde

Outubro 2025

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Professora Doutora *Isabel Rocha Pinto* (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações do/da autor/a no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o/a autor/a declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O/A autor/a declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Agradeço imenso ao Laboratório de Psicologia Social, onde fui recebida para fazer este estudo e meu estágio curricular. Professora Doutora Isabel Rocha Pinto, sou muito grata à sua orientação, disponibilidade e paciência para me ajudar com as minhas dificuldades e me mostrar que é possível gostar até de estatística quando estamos envolvidas em uma investigação que faz nossos olhos brilharem. Agradeço também à Professora Doutora Cátia Moreira de Carvalho, que junto à Professora Isabel e ao Professor Doutor Samuel Lincoln Bezerra Lins, tornou-se uma referência a seguir tanto na área de investigação científica quanto como representante da Psicologia Social perante a comunidade, e também como pessoa. Agradeço também à Professora Doutora Catarina Carvalho, por sempre ajudar-me com tudo que precisei. A todos e todas as docentes com quem eu tive a honra de ser aluna, agradeço profundamente pela dedicação de vocês em nos ensinar a criar nossos próprios caminhos pela Psicologia. Aos colegas de estágio, Mariana, Leonor e João, agradeço pela troca de conhecimento e pelo bom convívio que tivemos.

Aos meus pais, Rita e Gelson (onde quer que você esteja), agradeço por tanto amor e carinho, por me ensinarem a sonhar e a persistir no que me traz felicidade. Muito obrigada por todo o apoio e torcida pelos meus estudos, mesmo quando o que vocês mais queriam era me ter por perto e não morando do outro lado do oceano Atlântico. Às minhas avós, Maria Aparecida e Maria Albertina (onde quer que você esteja), agradeço a vocês por serem meus exemplos de mulheres fortes, que lutam por aquilo que desejam. Tia Lô, Vó Cida, Padrinho e Madrinha, muito obrigada por tudo que vocês têm feito pela minha mãe e consequentemente por mim! Saber que ela finalmente está feliz morando perto de vocês como sempre quis, me alegra o coração. Tita e Nanda, eu sei que nossa reaproximação não foi por um bom motivo, mas fico feliz que tenha acontecido e torço muito pela felicidade de vocês e dos meninos. Enfim, agradeço aos meus familiares por desejarem meu bem e vibrarem com as minhas conquistas.

Domingos, meu amor, não sei se tenho palavras para descrever o quanto você é a materialização de amor genuíno para mim. Que sorte é ter você ao meu lado, me incentivando a ser uma pessoa melhor a cada dia e a realizar os meus sonhos, incluindo a Psicologia. Marta, Fagno, Wagno, Tiago, Dênifa, Emily, Milena, Joelma, Kelly, Jhonatan, William, Cadu, Caio, Duda, Igor, Paulo, Davi, Clarinha, Pietro, Dudu, Luluzinha e Laurinha, muito obrigada por me receberem de braços abertos e me mostrarem como é fazer parte de uma família baiana.

A todas as minhas amigas e amigos, eu agradeço a paciência, por entenderem meus "nãos" durante esses 6 anos e por todo o apoio quando mais precisei! Gabi, Carol, Thi C., Thi

G., Beta, Leri, Anna, Mila, Fê, Aline, sou muito grata por saber que nossa amizade é antiga e atual, e permanece forte mesmo com a distância. Às amigadas que fiz na FPCEUP, Ana, Anna, Flá, Jade, Lulu(ana), Lu(iza), Mairê, Mari, Nur, Paola, Pedro, Sol, Valen, Yayá, muito obrigada por fazerem esses anos serem tão divertidos e tão ricos nas partilhas de conhecimentos e vivências! Pri, Pedro, Ka, Manu, Patrícia, Marcelo, Sabrina, Rodrigo, Amandinha, Henrique, Maria, Jefferson, Kleiton, Gabi, Arthur, Nathy, Fabi, Jhow, Dani, Ton, Emily, Bella, Lena, Cláudio, Apólo, Júnior, Ana, Lu, Fellipe e Yanna, muito obrigada por compartilhar comigo essa experiência que é viver longe do Brasil e ao mesmo tempo me sentir em casa na companhia de vocês!

Mônica, Joana, Renato e Rafael, muito obrigada por todo o cuidado, zelo e atenção.

Resumo

A inclusão de imigrantes e as atitudes face a exogrupos têm sido amplamente debatidas no âmbito da Psicologia Social, nomeadamente no que diz respeito ao papel da identidade social nestes processos. Neste contexto, o presente estudo procurou investigar o efeito da saliência das identidades nacional e global nas atitudes face aos imigrantes, considerando também o papel mediador de argumentos positivos e negativos e o papel moderador da influência do posicionamento político nestes processos de mediação. Os participantes foram expostos a uma de duas condições de saliência de identidade (nacional e global) e manifestaram as suas atitudes face aos imigrantes, assim como a sua concordância com diferentes argumentos sobre imigração.

Optou-se por uma metodologia quantitativa experimental, complementada por análises de mediação e de moderação, permitindo compreender os mecanismos psicológicos subjacentes às atitudes intergrupais.

Os resultados revelaram que a saliência da identidade nacional tende a reforçar atitudes mais excludentes, enquanto a identidade global favorece a inclusão e os comportamentos pró-sociais. Verificou-se, ainda, que tanto os argumentos positivos, quanto os negativos desempenham um papel mediador importante na associação entre identidade global e as atitudes face aos imigrantes. A moderação pelo posicionamento político evidencia que estes processos são significativos essencialmente para participantes conservadores.

Conclui-se, assim, que a ativação da identidade global pode promover atitudes mais inclusivas e reduzir preconceitos, mesmo entre indivíduos tradicionalmente mais conservadores. Este estudo contribui para a compreensão dos processos de justificação moral em contextos intergrupais e oferece implicações relevantes para intervenções e políticas de promoção da inclusão e da diversidade.

Palavras-chave: identidade nacional; identidade global; imigração; posicionamento político; atitudes

Abstract

Inclusion of immigrants and attitudes toward outgroups have been widely debated in Social Psychology, particularly regarding the role of social identity in these processes. In this context, this study sought to investigate the effect of national and global identity salience on attitudes toward immigrants, also considering the mediating role of positive and negative arguments and the moderating role of political positioning in these mediation processes. Participants were exposed to one of two identity salience conditions (national and global) and expressed their attitudes toward immigrants, as well as their agreement with different arguments about immigration.

A quantitative experimental methodology was employed, complemented by mediation and moderation analyses, which enabled us to understand the psychological mechanisms underlying intergroup attitudes.

The results revealed that national identity salience tends to reinforce more exclusionary attitudes, while global identity favors inclusion and prosocial behaviors. It was also found that both positive and negative arguments play an important mediating role in the association between global identity and attitudes toward immigrants. Moderation by political positioning shows that these processes are significant, essentially, for conservative participants.

In conclusion, activating global identity can foster more inclusive attitudes and reduce prejudice, even among traditionally more conservative individuals. The findings contribute to the understanding of moral justification processes in intergroup contexts and offer relevant implications for interventions and policies promoting inclusion and diversity.

Keywords: national identity; global identity; immigration; political positioning; attitudes

Índice

Introdução.....	1
Processos identitários	2
Identidade Nacional vs. Identidade Global	3
Percepção de Ameaça.....	5
Atitudes face aos imigrantes	6
Preconceito	6
Discriminação.....	7
Posicionamento político	8
Presente Estudo	9
Método	11
Participantes e Plano Experimental.....	11
<i>Desenho Experimental</i>	12
<i>Procedimento</i>	12
Medidas	13
<i>Identidade Nacional</i>	13
<i>Identidade Global</i>	13
<i>Argumentos</i>	14
<i>Tolerância à Diversidade</i>	14
<i>Políticas de Inclusão</i>	15
<i>Políticas de Exclusão</i>	15
<i>Comportamento Pró-social</i>	16
<i>Comportamento de Exclusão</i>	16
Resultados	16
Verificação da Manipulação.....	16
Comparação por saliência da identidade social.....	17
Associação entre Identidade Social, Argumentos e Medidas Dependentes	18
Análise de Mediações.....	19
<i>Identidade Nacional</i>	20
<i>Identidade Global</i>	21
Análise de Mediação com Posicionamento Político como moderador	24
Discussão.....	27
Efeitos da Saliência Identitária nas Atitudes Face aos Imigrantes	27
Mediação dos Argumentos nas Atitudes Face aos Imigrantes	28
Análise do Posicionamento Político.....	29

Considerações Finais.....	29
Referências	31
Anexos.....	35
Anexo A - Questionário	35

Índice de tabelas

Tabela 1	19
Tabela 2	21

Índice de figuras

Figura 1	11
Figura 2	20
Figura 3	24

Índice de anexos

Anexo A - Questionário	35
------------------------------	----

Introdução

As dinâmicas identitárias ocupam um lugar central na compreensão das atitudes intergrupais, particularmente no que se refere à forma como os cidadãos percebem e avaliam os imigrantes. Em Portugal, um país marcado pela diversidade cultural resultante de fluxos migratórios recentes, as crenças e atitudes da população em relação aos imigrantes oscilam entre a valorização da multiculturalidade e a percepção de ameaça. A teoria da identidade social (Tajfel & Turner, 1978) e a teoria da ameaça intergrupar (Stephan & Stephan, 2000) constituem quadros conceituais fundamentais para explicar de que modo a saliência de diferentes identidades e as percepções de ameaça moldam julgamentos sociais, preconceitos e comportamentos discriminatórios.

Estudos indicam que a percepção de ameaça pode servir como justificativa para atitudes discriminatórias. Por exemplo, a oposição à imigração costuma estar associada à percepção de que imigrantes representam uma ameaça econômica ou à segurança, enquanto a resistência à naturalização reflete preocupações com a preservação da identidade cultural do país anfitrião (Bobo, 1988, *as cited in* Pereira et al., 2010b; Pereira et al., 2010a). Assim, sentimentos de ameaça realista e simbólica ajudam a explicar por que algumas atitudes negativas persistem mesmo em sociedades que valorizam a igualdade e a inclusão.

Essas percepções de ameaça versus valorização refletem, em grande medida, os argumentos habitualmente utilizados nos discursos acerca da imigração, que incluem tantos apelos humanitários, de enriquecimento cultural, como percepções de invasão, desigualdade de direitos e/ou ameaça à segurança e à identidade nacional (Pinto et al., 2020).

Partindo desse enquadramento, o presente estudo teve como objetivo analisar os processos psicossociais responsáveis pelas atitudes dos portugueses em relação aos imigrantes, explorando o impacto da saliência da identidade nacional versus global nesses processos e atitudes. Buscou-se, em particular, verificar se a saliência de uma identidade global, entendida como pertencimento à comunidade humana compartilhada, está associada a atitudes mais inclusivas, como maior tolerância à diversidade, apoio a políticas de inclusão e predisposição para comportamentos pró-sociais, não se esperando o mesmo processo aquando da saliência da identidade nacional.

Processos identitários

Os processos identitários correspondem a dinâmicas através das quais os indivíduos constroem e expressam a sua identidade social, sendo moldados por fatores históricos, culturais e políticos; estes processos incluem a autocategorização, a comparação social e a distinção intergrupar (Hogg et al., 2004). A autocategorização envolve a classificação de si mesmo em categorias sociais (p.ex., nacionalidade, etnia, gênero), que contribuem para definir quem somos em relação aos outros. A comparação social, por sua vez, permite avaliar a própria identidade em contraste com outros grupos, reforçando simultaneamente sentimentos de pertença e diferenciação (Hogg et al., 2004).

A Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1978) explica como estes processos sustentam o sentimento de pertença a determinados grupos (endogrupo) e a diferenciação em relação a outros (exogrupo). O endogrupo refere-se ao grupo social ao qual os indivíduos se percebem como pertencentes e o exogrupo refere-se a um grupo com o qual não se identificam. Os processos acima mencionados permitem explicar atitudes de favorecimento do endogrupo e de diferenciação (e eventualmente discriminação) em relação a exogrupos (Hogg & Vaughan, 2018; Nelson, 2009).

As categorias sociais que sustentam as identidades sociais dos indivíduos variam em grau de abstração. Os indivíduos podem definir-se, por exemplo, segundo a sua nacionalidade ou como membros de partidos políticos nacionais ou, então, enquanto membros de categorias mais abrangentes, como a espécie humana. De acordo com a Teoria da Autocategorização, a saliência de diferentes níveis de categorização influencia a forma como os indivíduos percebem as fronteiras entre endogrupos e exogrupos (Turner et al., 1987). Assim, quando os indivíduos se identificam com categorias mais inclusivas, grupos diferentes da sua própria nacionalidade deixam de ser percebidos como exogrupos e passam a ser percebidos como membros do endogrupo. Isto é, o nível de abstração máximo (espécie humana) implica a inclusão de todos os grupos sociais numa mesma categoria endogrupal.

Esta lógica é também central no Modelo de Projeção do Endogrupo, que procura explicar os processos que ocorrem quando vários grupos são incluídos numa categoria supraordenada comum. Segundo este modelo, os membros de um grupo tendem a projetar as normas, valores e características do seu próprio grupo como sendo mais prototípicas da categoria inclusiva. Quando indivíduos pertencentes a grupos que seriam percebidos como exogrupos a um nível de abstração menor passam a ser incluídos numa categoria mais ampla (por exemplo, humanidade), são percebidos como mais semelhantes aos membros do endogrupo. As atitudes face a estes membros cuja categorização pode ser maleável e contexto-

dependente, variando de categorização social percebida dependendo do nível de abstração saliente, tornam-se mais positivas e inclusivas quando, obviamente, categorizados como membros do endogrupo. Assim, a forma como os indivíduos conceitualizam a sua pertença a categorias supraordenadas (como a humanidade ou uma identidade global) pode ter um papel determinante nas atitudes expressas face a membros de grupos externos, como os imigrantes (Mummendey & Wenzel, 1999; Wenzel et al., 2007).

Identidade Nacional vs. Identidade Global

A Identidade Nacional é uma forma específica de identidade social que se baseia no pertencimento a uma nação (Miller & Ali, 2014; Tajfel, 1978). Esta é formada a partir da história, cultura, língua e símbolos nacionais (p. ex., hino, bandeira do país), que servem para unificar os membros de uma nação sob uma identidade comum (Miller & Ali, 2014; Tajfel, 1978). A identidade nacional desempenha um papel crucial na forma como os indivíduos se percebem e percebem os outros, particularmente em contextos em que a imigração e a diversidade cultural são questões centrais (Miller & Ali, 2014; Tajfel, 1978).

Os processos identitários envolvidos na construção da identidade nacional incluem a internalização de narrativas históricas e culturais que destacam a singularidade e frequentemente a superioridade do grupo nacional em relação aos outros. Esses processos são reforçados por instituições como a educação, os meios de comunicação e as políticas públicas, que promovem uma visão coesa e homogênea da nação (Billig, 1995).

Segundo Trepte e Loy (2017) e Triandafyllidou (1998), a identidade nacional pode, em certos contextos, atuar como uma barreira à aceitação de grupos externos. Por exemplo, os indivíduos podem adotar atitudes mais hostis em relação aos imigrantes, quando estes são vistos como potenciais ameaças à coesão social, aos recursos nacionais e aos valores culturais. Este fenômeno é particularmente evidente em períodos de crise ou quando há um aumento significativo na imigração, que pode ser percebido como uma ameaça à coesão e aos valores nacionais/culturais (Trepte & Loy, 2017; Triandafyllidou, 1998), o que pode favorecer o desenvolvimento de atitudes defensivas, excludentes ou mesmo xenófobas (Costa-Lopes, 2024; Kunovich, 2009).

Em contrapartida, a identidade nacional não é intrinsecamente negativa ou excludente (Ariely, 2020). Quando é construída de modo inclusivo, articulando-se com valores de diversidade e de interdependência, promove uma maior abertura a grupos externos. A promoção de uma identidade nacional que valorize a diversidade cultural e reconheça a interdependência global pode, assim, constituir uma estratégia eficaz para mitigar os aspetos mais exclusivos

dessa identidade e promover uma sociedade mais coesa e inclusiva. No entanto, este tipo de identidade implica um esforço artificial por parte dos grupos sociais, já que contraria os processos cognitivo-motivacionais associados ao favorecimento do endogrupo, ou seja, à busca de uma identidade nacional positiva, predita pelos pressupostos da Teoria da Identidade Social (Ariely, 2020).

Já a identidade global corresponde a um sentido mais abrangente de pertencimento, baseado na interligação entre povos e na responsabilidade coletiva para com a humanidade (Rivera & Mahoney, 2018), e que integra dentro da mesma categoria todos os indivíduos, não dando espaço à construção cognitiva de um contexto intergrupar, no qual a busca por uma identidade social positiva implica a maior valorização do endogrupo por comparação com um exogrupo. Esta identidade emerge de experiências como o contato intergrupar positivo, a educação multicultural e a exposição a processos de globalização, estando geralmente associada a atitudes mais abertas e menos preconceituosas face à imigração (McFarland et al., 2019).

Para Rivera e Mahoney (2018), a identidade global traduz-se no reconhecimento de que cada indivíduo pertence a uma comunidade humana partilhada. Trata-se, portanto, não de uma substituição das identidades existentes, mas de uma categoria posicionada a um nível de abstração mais elevado, a uma categoria supraordenada que engloba todos os indivíduos.

Essa identidade traduz-se numa percepção de interdependência moral e de compromisso com a justiça para todas as pessoas, independentemente da sua nacionalidade, religião ou origem (Rivera & Carson, 2015). É, assim, uma consciência de pertencimento comum que valoriza tanto a diversidade quanto a ligação entre os diferentes indivíduos (Liu & MacDonald, 2016).

A investigação empírica tem demonstrado que a identidade global está associada a níveis mais baixos de etnocentrismo, preconceito e desumanização dos exogrupos, bem como a níveis mais elevados de aceitação dos imigrantes, defesa dos direitos humanos e envolvimento em causas sociais e ambientais (McFarland et al., 2019). Indivíduos com forte identificação global revelam maior predisposição para acolher membros de grupos externos, apoiar iniciativas internacionais e cooperar em diferentes esferas sociais (Grimalda et al., 2023). Neste sentido, a identidade global constitui um importante preditor de empatia, abertura cultural e integração, funcionando como facilitador da inclusão de minorias, incluindo os imigrantes (Esses et al., 2001; Stephan & Stephan, 2000).

Assim, a ativação de diferentes identidades, sejam elas nacionais ou globais, impacta diretamente a forma como os portugueses percebem e avaliam a presença dos imigrantes. Enquanto a saliência da identidade nacional pode intensificar sentimentos de ameaça

(nomeadamente ameaça a um valor positivo da identidade) e, consequentemente de exclusão, a identidade global favorece posturas integradoras e inclusivas (não só pelos processos cognitivos que sustentam a percepção agregadora de membros de uma mesma categoria, como também pelas dimensões de valor associadas a esta identidade), funcionando como um mecanismo de redução do preconceito e de promoção da coesão social (McFarland et al., 2019).

Percepção de Ameaça

A Teoria da Ameaça Intergruppal (Stephan et al., 2016; Stephan & Stephan, 2000) sugere que as atitudes perante os imigrantes resultam da percepção de ameaça que estes geram, distinguindo-se duas dimensões principais - a ameaça realista e a ameaça simbólica (Pereira et al., 2010). A ameaça realista está associada a receios de natureza material, económica ou de segurança (e.g., perda de empregos, pressão sobre os serviços públicos, aumento da criminalidade). Este tipo de percepção é ilustrado pelo Barómetro da Imigração (2024), segundo o qual 67,4% dos participantes atribuíram aos imigrantes a responsabilidade pelo aumento da criminalidade em Portugal (Câncio, 2025). Já a ameaça simbólica refere-se ao risco percebido para os valores, as normas e a identidade cultural. Um exemplo encontra-se no estudo de Carvalho e Cabecinhas (2011), no qual estudantes portugueses associaram o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa a uma ameaça identitária, por entenderem que privilegiava sobretudo o uso do vocabulário presente no português brasileiro. Ambos os tipos de percepção de ameaça funcionam como mecanismos que legitimam preconceito e discriminação (Pereira et al., 2010). A nível histórico, este fenómeno já havia sido observado no estudo clássico de LaPiere (1936, *citado em* Pereira et al., 2010), que demonstrou como a percepção de ameaça foi usada para justificar a hostilidade do endogrupo (cidadãos do Condado de Fresno, Califórnia, EUA) face ao exogrupo (imigrantes armênios).

Em Portugal, onde as normas sociais desencorajam manifestações explícitas de preconceito, a discriminação tende a surgir de formas mais sutis. Neste sentido, as percepções de ameaça assumem particular relevância, uma vez que oferecem argumentos aparentemente racionais para sustentar políticas restritivas ou atitudes de rejeição (Pereira et al., 2010). Os principais argumentos encontrados na literatura relacionam-se com a necessidade de proteger o próprio país contra a «invasão», a perda de identidade do país e a necessidade de defender o mesmo contra as consequências negativas percebidas causadas pelos imigrantes (e.g., escassez de empregos, peso sobre os sistemas sociais e de saúde) (Pinto et al., 2020).

A percepção de ameaça e estes argumentos podem funcionar como justificativas morais para práticas discriminatórias. De acordo com Bandura (2002), o comportamento moral é

regulado por mecanismos autorregulatórios internos que podem ser temporariamente desativados através do processo de desengajamento moral, permitindo que os indivíduos atuem de forma contrária aos seus próprios princípios éticos sem sentirem culpa ou autocensura. Este consiste num conjunto de processos cognitivos que permitem reformular ações prejudiciais como aceitáveis ou justificáveis, levando o indivíduo a distanciar-se dos seus padrões morais e a evitar sentimentos de culpa ou autocensura (Bandura, 2002; Iglesias, 2008). Dessa forma, comportamentos discriminatórios podem ser apresentados como moralmente legítimos, por exemplo, através de justificação moral (apresentando a discriminação como necessária para proteger valores ou a ordem social), comparação vantajosa (minimizando a gravidade de um ato discriminatório comparando-o com outros piores), ou desumanização e culpabilização da vítima (atribuindo inferioridade moral ou responsabilidade à própria vítima). Estes mecanismos permitem que práticas de exclusão e rejeição sejam percebidas como aceitáveis ou inevitáveis, mesmo em contextos em que normas sociais desencorajam expressões abertas de preconceito (Iglesias, 2008).

Neste sentido, a percepção de ameaça constitui um elemento-chave para compreender as crenças e atitudes dos portugueses face à imigração, evidenciando como o preconceito, mesmo em formas sutis, apoia-se em narrativas de defesa de recursos e identidade cultural, desempenhando um papel decisivo na construção das fronteiras simbólicas entre “nós” e “eles”, ou seja, em contextos intergrupais. Estudos demonstram que a percepção de ameaça é mediadora da relação entre preconceito e apoio a práticas discriminatórias, legitimando a exclusão social de imigrantes (Pereira et al., 2010).

Atitudes face aos imigrantes

As atitudes perante os imigrantes configuram predisposições avaliativas, que podem ser positivas ou negativas. As primeiras incluem acolhimento, aceitação e integração, sendo mais frequentes entre indivíduos progressistas, com valores de universalismo e forte identidade global. As segundas traduzem-se em resistência à diversidade, percepções de ameaça e práticas discriminatórias, associadas a ideologias conservadoras, nacionalismo e valores de conservação (Pinto et al., 2020).

Preconceito

Preconceito é definido como uma atitude negativa dirigida a indivíduos ou grupos em função da sua pertença social (Costa-Lopes, 2024; Nelson, 2009). Este fenómeno pode associar-se a julgamentos depreciativos, crenças negativas, emoções hostis e comportamentos

discriminatórios (Brown, 2011; Hogg & Vaughan, 2018). O preconceito pode ser distinguido entre explícito e implícito. O primeiro manifesta-se em atitudes de rejeição aberta, geralmente apoiadas em narrativas de ameaça à identidade, à economia ou à cultura, e reflete-se frequentemente em práticas de exclusão (Pinto et al., 2020). Já o preconceito implícito corresponde a associações inconscientes de significado negativo para os grupos que, mesmo sem expressão direta, induzem os comportamentos sociais no sentido consistente com as atitudes negativas (Pereira et al., 2010). A dimensão cognitiva refere-se a estereótipos e crenças sobre grupos, influenciando a percepção de membros de diferentes categorias sociais (exogrupo). Estes estereótipos podem gerar sentimentos negativos ou positivos, que constituem a dimensão afetiva do preconceito. Estes sentimentos, por sua vez, podem traduzir-se em comportamentos ou intenções de ação, isto é, a dimensão comportamental do estereótipo, que se manifesta em atitudes discriminatórias ou inclusivas, sejam elas diretas (dirigidas ao grupo-alvo) ou indiretas (dirigidas a escolhas de líderes que agem de forma discriminatória *vs.* inclusiva). Por fim, a dimensão estrutural refere-se a sistemas institucionais e sociais, como políticas, leis ou práticas educativas, que podem reforçar ou reduzir preconceitos na sociedade (Costa-Lopes, 2024; Hogg & Vaughan, 2018).

Discriminação

A discriminação pode definir-se enquanto expressão comportamental do preconceito, traduzindo-se em práticas que mantêm desigualdades de poder e oportunidades entre grupos (Zauli et al., 2015). Esta pode incidir sobre diferentes grupos (e.g., mulheres, idosos, minorias étnicas e raciais, pessoas LGBTQIA+, indivíduos com deficiência, imigrantes). No caso específico da xenofobia, a exclusão ocorre por causa da nacionalidade ou da origem estrangeira dos alvos de discriminação (Hogg & Vaughan, 2018; Nelson, 2009).

A discriminação pode assumir formas flagrantes, com comportamentos abertamente hostis, ou sutis, expressas em ações ambíguas, indiretas, e sofisticadas, como a relutância em ajudar (Hogg & Vaughan, 2018; Pettigrew, 1998). Entre os modelos que explicam a discriminação subtil, Goff et al. (2008) propuseram uma abordagem baseada na teoria da ameaça do estereótipo, de forma a testar se o receio de serem vistos como preconceituosos pode levar membros do grupo maioritário a se distanciarem dos membros de grupos minoritários (Gardner & Ryan, 2017; Goff et al., 2008). Ou seja, mesmo indivíduos com baixos níveis de preconceito podem agir de maneira ansiosa e distante durante interações intergrupais, contribuindo para a discriminação sem plena consciência de seus atos (Devine et al., 1996; Gardner & Ryan, 2017). Essa perspectiva exemplifica como a intencionalidade de discriminar

pode ser irrelevante para quem sofre xenofobia, embora continue relevante para os membros do grupo dominante diante das normas ocidentais pró-inclusão, ainda vigentes (Goff et al., 2008).

Os impactos da discriminação são amplos e multidimensionais. A nível social, reforçam desigualdades, exclusão e até violência contra minorias (Crocker et al., 1991; Gardner & Ryan, 2017). De fenómeno construído socialmente por critérios externos aos grupos discriminados, a discriminação pode tornar-se internalizada e ter impacto extremamente negativo para os membros dos grupos vulneráveis à discriminação. De fato, frequentemente, os próprios estereótipos negativos definidos externamente, podem ser confirmados pelos próprios membros do grupo. O modelo da ameaça do estereótipo (Steele & Aronson, 1995) explica este fenómeno. Estes autores observaram que estudantes afro-americanos apresentaram um desempenho inferior em testes quando acreditavam que estes avaliavam suas habilidades intelectuais, em comparação com quando o teste era apresentado como uma tarefa que não avaliava as suas competências. Esse fenómeno ocorre porque a preocupação em não confirmar um estereótipo negativo pode gerar ansiedade e, assim, afetar o desempenho. A ativação do estereótipo pode diminuir a capacidade de concentração e aumentar o estresse, prejudicando o desempenho em tarefas cognitivas e académicas (Steele & Aronson, 1995). Este modelo explica este processo relacionado com tarefas de desempenho, mas o impacto negativo da discriminação pode manifestar-se de forma crónica na vida social. O impacto da discriminação está documentado como afetando a autoestima, o bem-estar psicológico e pode gerar estigma internalizado ou sintomas depressivos (Crocker et al., 1991; Gardner & Ryan, 2017).

Posicionamento político

Para além da percepção de ameaça, das ideologias e dos valores que moldam as atitudes face aos imigrantes, as tendências políticas de direita e as crenças ligadas ao autoritarismo e à dominância social predizem, de forma consistente, maior oposição à imigração (Jost et al., 2017). Os conservadores tendem a valorizar a ordem, a segurança e a homogeneidade cultural, demonstrando níveis mais elevados de identificação nacional e menor abertura à diversidade. Em Portugal, embora o discurso político se mantenha maioritariamente pró-imigração, observam-se sinais de contestação e crescimento de correntes exclusivistas, em linha com tendências verificadas noutros contextos europeus (Pinto et al., 2020; Wise, 2019). A pesquisa científica revela que, neste país, indivíduos com posicionamento político de direita demonstram maior resistência a políticas inclusivas e percebem os imigrantes como uma ameaça,

enquanto indivíduos de esquerda associam mais frequentemente a imigração a questões humanitárias e de solidariedade (Pinto et al., 2020).

Do ponto de vista teórico, essa diferença pode ser entendida à luz da teoria dos valores de Schwartz (1992), que distingue entre universalismo e conservação. O universalismo, associado à aceitação da diversidade, igualdade e preocupação com o bem-estar coletivo, está mais presente em indivíduos com tendências progressistas (de esquerda) e se relaciona com atitudes positivas em relação aos imigrantes. Por outro lado, valores de conservação, que privilegiam tradição, segurança e estabilidade, tendem a reforçar percepções de ameaça e resistência à integração de grupos externos, mais frequentes em indivíduos conservadores (de direita) (Pinto et al., 2020; Schwartz, 1992). Assim, ideologias e valores podem facilitar ou dificultar a inclusão, sendo essenciais para compreender a diversidade de atitudes perante a imigração.

Presente Estudo

O presente estudo procura testar a ideia de que a saliência de níveis diferentes de identidade social, particularmente identidade global vs. nacional, predizem atitudes distintas em relação a imigrantes (percebidos como membros do endogrupo vs. do exogrupo, dependendo do nível de abstração saliente). Para além disso, pretende testar de que forma diferentes processos psicossociais associados com esses níveis de abstração funcionam como justificativas das atitudes face aos imigrantes. Consideram-se, em particular, processos humanitários, relacionados a direitos humanos e ao bem-estar dos imigrantes; processos de ameaça realista, que refletem percepções de competição por recursos materiais, como aumento da criminalidade; processos de ameaça simbólica, que envolvem percepções de deterioração cultural e ameaça aos valores e tradições locais; e, por fim, processos de enriquecimento cultural, que refletem a valorização da diversidade cultural trazida pelos imigrantes.

Esses processos psicossociais são analisados como justificativas para atitudes mais inclusivas, como a tolerância à diversidade ou apoio a políticas de integração, ou mais excludentes, como a rejeição dos imigrantes e o apoio a políticas restritivas.

Hipóteses:

H1: Ao salientar a Identidade de Global por comparação à Nacional, espera-se encontrar atitudes mais positivas face aos imigrantes, quanto à tolerância à diversidade cultural, étnica e imigratória, aos argumentos relativos ao afluxo dos imigrantes, às políticas públicas direcionadas aos imigrantes, e aos comportamentos relacionados aos direitos dos imigrantes.

H2: A saliência da identidade global está associada a atitudes positivas e inclusivas face aos imigrantes (maior tolerância à diversidade, políticas de inclusão, e comportamento pró-social), enquanto a saliência da identidade nacional estará associada a atitudes mais restritivas face aos imigrantes, (menor tolerância à diversidade, políticas de exclusão, e comportamento de exclusão). A saliência da identidade nacional implica que o grupo nacional esteja a ser comparado com outros, e que os imigrantes possam ser categorizados como membros do exogrupo. Assim, espera-se uma maior distinção entre os dois grupos e a menor capacidade de considerar este exogrupo como membros plenos da identidade nacional. O mesmo não se passa com a saliência da identidade global.

H3: Os argumentos (causa humanitária, enriquecimento cultural - argumentos positivos para o grupo; deterioração cultural, desigualdade de direitos, invasão, e aumento da criminalidade - argumentos negativos para o grupo) serão mediadores da associação entre Identidade Global versus Nacional e Atitudes a) positivas e b) negativas face aos imigrantes. Sendo estes argumentos consistentes com as retóricas atuais sobre imigrantes, procuraremos testar quais os argumentos significativos para explicar as predições acima propostas.

H4: O posicionamento político modera a associação entre Identidade Global versus Nacional e os argumentos utilizados para mediar as atitudes face aos imigrantes, de forma que:

- Para indivíduos conservadores, a associação da identidade nacional irá salientar argumentos mais negativos para o grupo e por consequência atitudes mais negativas face aos imigrantes, o mesmo não acontecendo com indivíduos progressistas;
- Para indivíduos progressistas, a associação da identidade global irá salientar argumentos mais positivos para o grupo, e por conseguinte, atitudes positivas face aos imigrantes, o mesmo não sendo de esperar para indivíduos conservadores.

O modelo teórico que orienta este estudo, incluindo as variáveis principais e os efeitos previstos para suas relações, é apresentado na Figura 1.

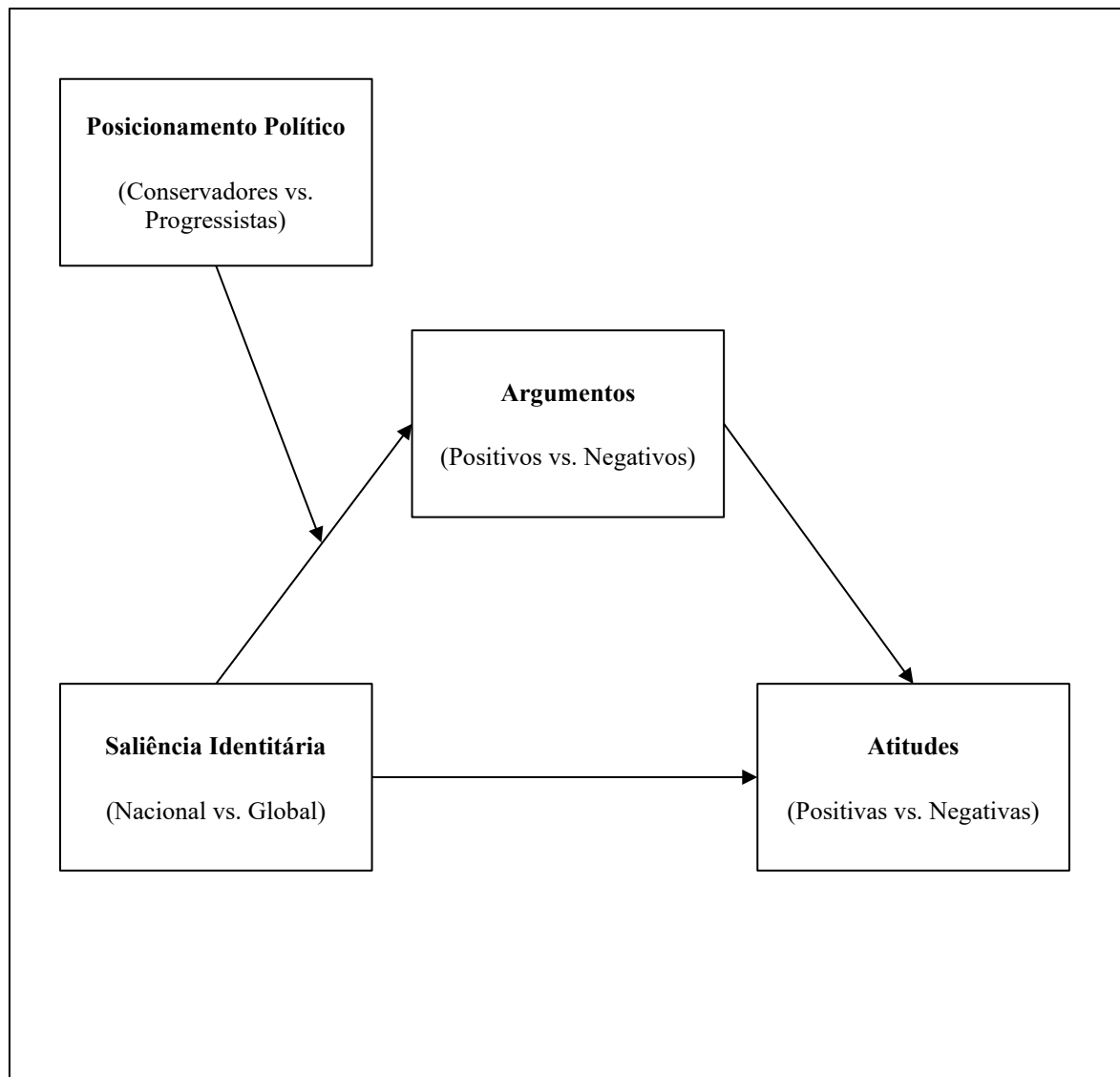


Figura 1. Modelo de mediação moderada

Método

Participantes e Plano Experimental

Os pré-requisitos para participar neste estudo foram ter a idade maior ou igual a 18 anos e a nacionalidade exclusivamente portuguesa. Ao total, 233 pessoas responderam ao questionário, tendo sido consideradas para a amostra final apenas aquelas que responderam a 98% dos 55 itens de investigação, ou seja, 131 participantes (56.2% da base de dados inicial). Os participantes desta amostra têm idades compreendidas entre os 18 e os 63 anos ($M = 30.50$, $DP = 13.62$), 83 identificaram-se com o gênero feminino, 45 com o gênero masculino, 2 com o não-binário e 1 preferiu não dizer. Em relação ao nível de escolaridade completo, 0.8%

declarou possuir ensino básico, 51.1% ensino secundário e 48.1% ensino superior. No que se refere ao nível socioeconômico, 47.3% indicaram estar na média em comparação com os cidadãos portugueses, 16.0% abaixo da média e 36.7% acima da média. No que concerne ao posicionamento político ($M = 4.40$, $DP = 1.27$), medida numa escala de *Likert* de 7 pontos (1 = extrema direita a 7 = extrema esquerda), 29.0% dos participantes consideram-se de Centro, 17.6% de Centro-Direita, 5.3% de Direita, 0.8% de Extrema Direita, 25.2% de Centro-Esquerda, 16.8% de Esquerda, 3.8% de Extrema Esquerda e 1.5% não respondeu.

Desenho Experimental

O estudo seguiu um desenho experimental, com um fator inter-participantes (Saliência da identidade) com duas condições (nacional vs. global). Os participantes foram distribuídos de forma aleatória (procedimento *Qualtrics*) pelas duas condições.

Procedimento

Os dados foram coletados por meio de um questionário *online* elaborado no software *Qualtrics*. Os participantes receberam o convite para participar deste estudo de duas formas: redes sociais (por exemplo, Instagram, LinkedIn e WhatsApp), acessando o questionário por meio de um *link*; e entrega de papel impresso nas ruas da cidade do Porto, acessando o questionário por meio de um *QRcode*. Em ambas, foi pedido aos participantes que compartilhassem o *link/QRcode* com amigos e familiares.

No início do questionário, foi obtido o consentimento informado dos participantes, explicando que a participação seria voluntária e não remunerada, e garantindo-lhes o anonimato e a confidencialidade das respostas. Em seguida, foram coletados dados demográficos, como idade, nacionalidade, gênero, nível de escolaridade, nível socioeconômico e posicionamento político. Os pré-requisitos para participar deste estudo foram a idade maior ou igual a 18 anos e a nacionalidade exclusivamente portuguesa.

Manipulação Experimental. Com o intuito de manipular a saliência identitária, os participantes foram aleatoriamente atribuídos a uma das duas condições experimentais. Para o grupo da condição de saliência identitária nacional, foi apresentada a questão “Por favor escreva em duas ou três frases o que significa para si ser um cidadão ou uma cidadã(o) português(a).”, já para o grupo da condição de saliência identitária global, foi apresentada a questão “Por favor escreva em duas ou três frases o que significa para si ser um cidadão ou uma cidadã global.”.

Com essa etapa finalizada, a todos os participantes foi pedido que respondessem às questões descritas na secção seguinte.

Medidas

Foram apresentados sete conjuntos de perguntas, em escalas do tipo *Likert* de 7 pontos, a todos os participantes, com o intuito de avaliar o seu nível de identificação com Portugal e com a Identidade Global, seu grau de concordância (*1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente*) com argumentos relativos ao afluxo dos imigrantes, sua tolerância à diversidade cultural, étnica e imigratória, seu grau de concordância com políticas de inclusão e de exclusão direcionadas aos imigrantes, e seu grau de motivação (*1 = não me sinto nada motivado(a) e 7 = sinto-me muito motivado(a)*) para agir em prol ou contra os direitos dos imigrantes.

Identidade Nacional

A identificação com Portugal foi medida através da Escala de Identidade Nacional de Pinto et al. (2016): (1) “Identifico-me com os valores e ideais portugueses.”, (2) “Orgulho-me de ser português(a).”, (3) “Considero-me um(a) cidadão(ã) português(a).”, (4) “Ser português(a) é importante para a minha identidade.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 4 itens, e extraiu-se um fator que explica 73.22% da variância total ($\alpha = .87$, $M = 5.55$, $DP = 1.25$). Esta medida foi adicionada ao questionário com os objetivos de medir a Identidade Nacional dos participantes e de testar a eficácia da manipulação experimental.

Identidade Global

A identificação com a Identidade Global foi medida através da Escala de Identidade Global (Rivera & Carson, 2015; Der-Karabetian & Ruiz, 1997): (1) “Eu sinto que vivo numa aldeia global.”, (2) “Eu sinto que o que eu faço enquanto pessoa pode “tocar” (sensibilizar) alguém em outra parte do mundo.”, (3) “Eu sinto que sou “vizinho(a) próximo(a)” de pessoas que vivem em outras partes do mundo.”, (4) “Eu sinto que estou relacionado(a) com todas as pessoas do mundo como se fossem minha família.”, (5) “Eu sinto que as pessoas em todo o mundo são mais parecidas do que diferentes.”, (6) “Eu penso em mim como um(a) cidadã(o) do mundo.”, (7) “Eu sinto que o meu destino e futuro estão ligados a todas as pessoas no mundo.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 7 itens, e extraiu-se um fator que explica 62.57% da variância total ($\alpha = .80$, $M = 4.50$, $DP = 1.16$). Esta medida foi adicionada ao questionário com os objetivos de medir a Identidade Global dos participantes e de testar a eficácia da manipulação experimental.

Argumentos

Os itens medidos foram adaptados e/ou inspirados em Pinto et al. (2020), levando em consideração as declarações mais utilizadas em discursos políticos e midiáticos sobre a situação dos imigrantes em Portugal. Dessa forma, foi pedido aos participantes que indicassem seu grau de concordância com diferentes tipos de argumentos relacionados à imigração em Portugal: (1) “A situação dos imigrantes deve ser vista como uma questão humanitária que está relacionada com os direitos humanos.” (causa humanitária; $M = 5.62$; $DP = 1.62$); (2) (inv) “A situação dos imigrantes deve ser pensada apenas depois da situação dos portugueses com dificuldades ser resolvida.” (desigualdade de direitos; $M = 4.78$; $DP = 1.76$); (3) (inv) “A situação dos imigrantes deve ser vista como uma invasão do nosso país.” (invasão; $M = 6.38$; $DP = 1.17$); (4) (inv) “A situação dos imigrantes deve ser vista como um fator de deterioração cultural.” (deterioração cultural; $M = 5.98$; $DP = 1.40$); (5) “A situação dos imigrantes deve ser vista como um enriquecimento da nossa cultura, a arte e gastronomia.” (enriquecimento cultural; $M = 5.39$; $DP = 1.34$); (6) (inv) “A situação dos imigrantes deve ser vista como uma ameaça às nossas tradições e aos nossos valores culturais.” (deterioração cultural; $M = 6.08$; $DP = 1.34$); (7) (inv) “A situação dos imigrantes deve ser vista como um fator de insegurança e de aumento da criminalidade.” (aumento da criminalidade; $M = 5.49$; $DP = 1.58$). Os Argumentos foram analisados um a um, pois cada argumento representa um tipo específico de processo psicossocial.

Tolerância à Diversidade

Para medir a tolerância à diversidade dos participantes, foi utilizada a Subescala Cultura-etnicidade-imigração¹ que faz parte da Escala de Tolerância à Diversidade de Lozano e Etxebarria (2007): (1) “Gosto do facto de na minha cidade haver pessoas de lugares muito diferentes (América Latina, África...)”; (2) “Incomoda-me quando as pessoas expressam opiniões negativas sobre outras pessoas ou grupos, sem sequer os conhecerem, apenas por preconceito.”; (3) (inv) “A situação económica de muitas pessoas de cá já é suficientemente difícil para ter de gastar dinheiro em ajudas aos imigrantes.”; (4) (inv) “Prefiro não interagir com pessoas de outras etnias e/ou culturas.”; (5) “Deve ser facilitado o acesso dos imigrantes a

¹ A Escala de Tolerância à Diversidade de Lozano e Etxebarria (2007) é composta por 40 itens que se dividem em 5 subescalas: Cultura-etnicidade-imigração, Características físico-intelectuais, Ideias políticas, Pobreza-classe social e Itens adicionais relacionados a diferenças de gênero, orientação sexual, etc. Para este estudo, que tem como objetivo de estudo a imigração, foi escolhida a Subescala Cultura-etnicidade-imigração, por esta ser composta por itens que medem o grau de tolerância dos participantes às pessoas com diferentes culturas, etnias e países de origem, ou seja, aos imigrantes.

um emprego em condições de igualdade com os habitantes locais.”; (6) (inv) “Seria melhor se todos nós, que vivemos neste país, tivéssemos a mesma cultura.”; (7) (inv) “Sinto uma certa desconfiança em relação às pessoas que vêm de outros lugares (África negra, mundo árabe...)”; (8) “O meu melhor amigo poderia ser uma pessoa de outra etnia.”; (9) “As pessoas de outras culturas têm dado um contributo importante para o enriquecimento cultural da nossa sociedade.”; (10) (inv) “Não costumo sentir muita simpatia por pessoas de uma cultura diferente da minha.”; (11) “Os imigrantes ajudam a economia, pois permitem preencher postos de trabalho que, de outra forma, seriam difíceis de preencher.”; (12) “Apesar de estarem a viver neste país, é bom que os imigrantes mantenham a sua língua e os seus costumes.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 12 itens, e extraiu-se um fator que explica 61.64% da variância total ($\alpha = .86$, $M = 5.68$, $DP = .95$).

Políticas de Inclusão

O grau de concordância com políticas de inclusão foi medido através de uma adaptação da Escala de Políticas Inclusivas de Pinto et al. (2020): (1) “Portugal deve acolher e integrar os imigrantes que chegam ao país.”, (2) “Portugal deve acolher todos aqueles que deixam o seu país e desejam viver cá.”, (3) “Portugal ganha muito dinheiro com as contribuições dos imigrantes.”, (4) “Portugal tem o dever de prestar cuidados de saúde gratuitos a todos os imigrantes.”, (5) “Os imigrantes devem ter acesso gratuito aos mesmos serviços sociais que os cidadãos portugueses.”, (6) “Os imigrantes devem ter livre acesso aos mesmos direitos de segurança social (por exemplo, pensões de velhice) que os nacionais.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 6 itens, e extraiu-se um fator que explica 64.33% da variância total ($\alpha = .88$, $M = 5.11$, $DP = 1.34$).

Políticas de Exclusão

O grau de concordância com políticas de exclusão foi medido através de uma adaptação da Escala de Políticas Exclusivas de Pinto et al. (2020): (1) “Portugal deveria ter mais poder para impedir os imigrantes de tentar entrar no seu território.”, (2) “Portugal deveria poder impor leis fronteiriças mais restritivas à entrada dos imigrantes.”, (3) “Portugal deve ser livre para impedir a entrada de imigrantes.”, (4) “Portugal não tem capacidade para receber mais imigrantes.”, (5) “Portugal gasta demasiado dinheiro em programas de integração de imigrantes.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 5 itens, e extraiu-se um fator que explica 68.32% da variância total ($\alpha = .88$, $M = 3.05$, $DP = 1.49$).

Comportamento Pró-social

O grau de motivação para aderir a comportamentos pró-sociais para com os imigrantes foi medido através de uma adaptação da Escala de Comportamento Pró-social de Pinto et al. (2020) (1) “Ajudar um(a) imigrante se ele/ela me pedir.”, (2) “Participar numa marcha a favor da integração dos imigrantes em Portugal.”, (3) “Assinar uma petição a favor da integração dos imigrantes em Portugal.”, (4) “Doar dinheiro para ajudar os imigrantes.”, (5) “Tornar-me voluntário(a) para ajudar os imigrantes.”, (6) “Participar em movimentos contra os movimentos nacionalistas.”, (7) “Assinar uma petição para exigir políticas inclusivas de acordo com as indicações europeias”, (8) “Votar (nas eleições legislativas portuguesas e nas eleições para o Parlamento Europeu de 2024) em partidos políticos que apoiem políticas de imigração inclusivas.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 8 itens, e extraiu-se um fator que explica 65.33% da variância total ($\alpha = .92$, $M = 4.58$, $DP = 1.53$).

Comportamento de Exclusão

O grau de motivação para aderir a comportamentos contrários aos direitos dos imigrantes foi medido através de uma adaptação da Escala de Contestação de Pinto et al. (2020): (1) “Protestar contra a integração dos imigrantes em Portugal.”, (2) “Assinar uma petição contra a integração dos imigrantes em Portugal.”, (3) “Protestar contra as políticas inclusivas europeias.”, (4) “Votar (nas eleições legislativas portuguesas e nas eleições para o Parlamento Europeu de 2024) nos partidos políticos que são contra as políticas inclusivas.”, (5) “Votar (nas eleições legislativas portuguesas e nas eleições para o Parlamento Europeu de 2024) em partidos que defendem 'fronteiras fechadas' aos imigrantes.”. Foi realizada uma análise fatorial de componentes principais nestes 5 itens, e extraiu-se um fator que explica 63.94% da variância total ($\alpha = .86$, $M = 1.66$, $DP = 1.04$).

Resultados

Verificação da Manipulação

A fim de verificar a eficácia da manipulação entre a condição Saliência identitária nacional e a condição Saliência identitária global, realizamos um teste *t* para amostras independentes, considerando o fator de saliência identitária como variável independente, e como variáveis dependentes a Identidade Nacional e a Identidade Global.

Os resultados indicam que relativamente à variável Identidade Nacional, a diferença entre as condições de saliência identitária global ($M = 5.50$, $DP = 1.24$) e nacional ($M = 5.61$, $DP = 1.27$) não é significativa, $t(129) = .54$, $p = .588$, d de Cohen = 1.25. Pelo contrário, relativamente à variável Identidade Global, há diferenças significativas entre as condições de saliência identitária global ($M = 4.73$, $DP = 1.11$) e nacional ($M = 4.28$, $DP = 1.16$), ($t(129) = -2.24$, $p = .027$, d de Cohen = 1.14). Estes resultados evidenciam que a manipulação experimental parece ter tido impacto na identidade global, mas não na nacional. Este resultado não é surpreendente dada a maior acessibilidade, estabilidade e prevalência da saliência da identidade nacional no uso quotidiano das pessoas (Tajfel, 1978) ao contrário da identidade global.

Comparação por saliência da identidade social

A primeira hipótese prevê que ao salientar a Identidade de Global por comparação à Nacional, espera-se encontrar atitudes mais positivas face aos imigrantes, quanto à tolerância à diversidade cultural, étnica e imigratória, aos argumentos relativos ao afluxo dos imigrantes, às políticas públicas direcionadas aos imigrantes, e aos comportamentos relacionados aos direitos dos imigrantes.

A fim de testar a primeira hipótese (H1), realizamos um teste t para amostras independentes, considerando o fator de saliência identitária como variável independente e como variáveis dependentes: Tolerância à Diversidade, Políticas Inclusivas, Políticas Exclusivas, Comportamento Pró-social, e Comportamento de Exclusão. Fizemos a mesma análise considerando os argumentos como medidas dependentes.

Os resultados mostram diferenças significativas entre as condições de saliência identitária global e de saliência identitária nacional relativamente à uma das atitudes negativas face aos imigrantes, a saliência da identidade nacional por comparação com identidade global, permite maior acordo com Políticas Exclusivas ($M = 2.79$, $DP = 1.37$, e $M = 3.30$, $DP = 1.57$, respectivamente) ($t(129) = 1.97$, $p = .051$, d de Cohen = 1.47). Não se verificaram diferenças significativas entre as duas condições quanto ao Comportamento de Exclusão ($M = 1.54$, $DP = .91$, e $M = 1.77$, $DP = 1.15$, respectivamente) ($t(129) = 1.25$, $p = .213$, d de Cohen = 1.04) e quanto às atitudes positivas: Tolerância à Diversidade ($M = 5.75$, $DP = .87$, e $M = 5.61$, $DP = 1.02$, respectivamente) ($t(129) = -.81$, $p = .418$, d de Cohen = .95), Políticas Inclusivas ($M = 5.29$, $DP = 1.19$, e $M = 4.94$, $DP = 1.46$, respectivamente) ($t(129) = -1.51$, $p = .134$, d de Cohen = 1.33), e Comportamento Pró-social ($M = 4.77$, $DP = 1.52$, e $M = 4.39$, $DP = 1.54$, respectivamente) ($t(129) = -1.40$, $p = .163$, d de Cohen = 1.53).

Quanto aos argumentos, os resultados mostram uma tendência para atitudes mais positivas face aos imigrantes na condição de saliência identitária global do que na condição de saliência identitária nacional relativamente aos argumentos: Causa humanitária ($M = 5.86$, $DP = 1.23$, e $M = 5.38$, $DP = 1.91$, respectivamente) ($t_{128} = -1.69$, $p = .093$, d de Cohen = 1.61), e Enriquecimento cultural ($M = 5.65$, $DP = 1.43$, e $M = 5.12$, $DP = 1.84$, respectivamente) ($t_{129} = -1.84$, $p = .069$, d de Cohen = 1.65). Não houve diferenças significativas em relação aos outros argumentos: Desigualdade de direitos ($M = 3.08$, $DP = 1.75$, e $M = 3.37$, $DP = 1.78$, respectivamente) ($t_{129} = .95$, $p = .343$, d de Cohen = 1.76), Invasão ($M = 1.58$, $DP = 1.16$, e $M = 1.66$, $DP = 1.19$, respectivamente) ($t_{129} = .42$, $p = .677$, d de Cohen = 1.18), Deterioração cultural ($M = 1.74$, $DP = 1.14$, e $M = 2.09$, $DP = 1.50$, respectivamente) ($t_{129} = 1.51$, $p = .135$, d de Cohen = 1.33), e Aumento da criminalidade ($M = 2.29$, $DP = 1.42$, e $M = 2.74$, $DP = 1.71$, respectivamente) ($t_{129} = 1.64$, $p = .103$, d de Cohen = 1.57).

Associação entre Identidade Social, Argumentos e Medidas Dependentes

A segunda hipótese prevê que a saliência da identidade global está associada a atitudes positivas e inclusivas face aos imigrantes (maior tolerância à diversidade, políticas de inclusão, e comportamento pró-social), enquanto a saliência da identidade nacional estará associada a atitudes mais restritivas face aos imigrantes, (menor tolerância à diversidade, políticas de exclusão, e comportamento de exclusão). Com o objetivo de testar esta hipótese (H2), realizamos coeficientes de correlação momento produto de Pearson entre identidade global e identidade nacional por um lado, e tolerância à diversidade, políticas inclusivas, políticas de exclusão, comportamento pró-social e comportamento de exclusão face aos imigrantes por outro (Tabela 1).

Tal como o esperado, a Identidade Global se relaciona de forma positiva e significativa com a tolerância à diversidade cultural, étnica e imigratória, as políticas de inclusão direcionadas aos imigrantes e o comportamento pró-social.

A Identidade Nacional apenas se relaciona de forma negativa e significativa com comportamento pró-social.

Tabela 1*Correlações entre Variáveis Independentes e Variáveis Dependentes*

	Identidade Global	Identidade Nacional
Identidade Global		
Identidade Nacional	.07	
Tolerância à Diversidade	.50**	-.08
Políticas Inclusivas	.47**	-.12
Políticas Exclusivas	-.41**	.14
Comportamento Pró-social	.48**	-.18*
Comportamento de Exclusão	-.32**	.04

Nota: **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Análise de Mediações

A terceira hipótese prevê que os argumentos (causa humanitária, enriquecimento cultural, - argumentos positivos para o grupo; deterioração cultural, desigualdade de direitos, invasão, e aumento da criminalidade - argumentos negativos para o grupo) serão mediadores da associação entre Identidade Global versus Nacional e Atitudes positivas e negativas face aos imigrantes. Sendo estes argumentos consistentes com as retóricas atuais sobre imigrantes, procuraremos testar quais os argumentos significativos para explicar as predições acima propostas.

Para testar esta hipótese (H3), realizamos dez análises de mediação simples com mediadores paralelos², como mostra a Figura 2, as variáveis independentes foram a Identidade Global, a Identidade Nacional, as variáveis dependentes foram as Atitudes face aos imigrantes (tolerância à diversidade, políticas inclusivas, políticas exclusivas, comportamento pró-social, e comportamento de exclusão) e como possíveis mediadores desta relação, foram testados em paralelo, os Argumentos (causa humanitária, desigualdade de direitos, invasão, enriquecimento cultural, deterioração cultural e aumento da criminalidade).

² Os testes de mediação simples com mediadores paralelos foram feitos com a versão PROCESS 4.2, Modelo 4, 5000 amostras de *bootstrap* (Hayes, 2022).

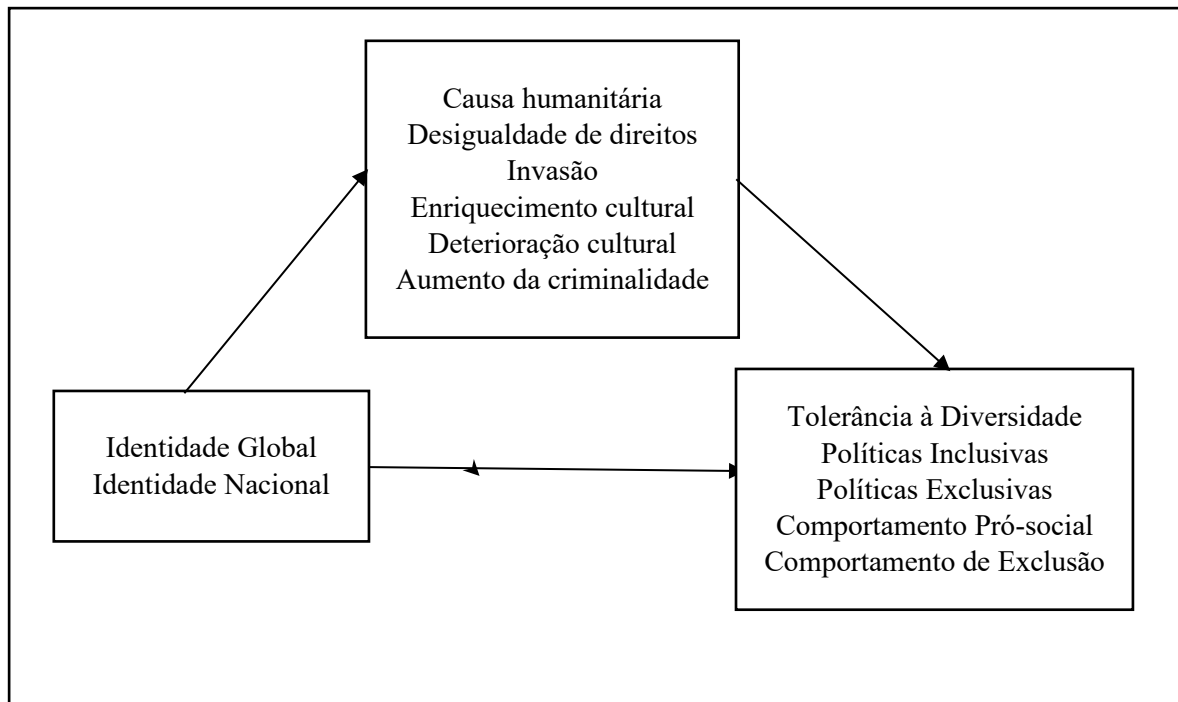


Figura 2. Análise de Mediação Simples

Identidade Nacional

Nas análises de mediação simples com mediadores múltiplos sobre as Atitudes face aos Imigrantes, em que a Identidade Nacional foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que a Identidade Nacional não prediz nenhum dos argumentos (ver Tabela 2), e que os argumentos Causa humanitária ($b = -.05$, $EP = .11$, 95% $IC = [-0.27; 0.18]$), Enriquecimento cultural ($b = -.08$, $EP = .12$, 95% $IC = [-0.31; 0.16]$), Desigualdade de direitos ($b = .14$, $EP = .12$, 95% $IC = [-0.10; 0.39]$), Invasão ($b = .09$, $EP = .08$, 95% $IC = [-0.07; 0.25]$), Deterioração cultural ($b = .13$, $EP = .09$, 95% $IC = [-0.06; 0.32]$) e Aumento da criminalidade ($b = .17$, $EP = .11$, 95% $IC = [-0.05; 0.39]$) não são mediadores significativos da associação entre Identidade Nacional e as Atitudes face aos Imigrantes. Os resultados também indicam que não há efeito direto da Identidade Nacional sobre as Atitudes face aos Imigrantes: Tolerância à Diversidade ($p = .8798$, $t = .15$, ns), esta mediação explica apenas 1% da variância total ($R = .09$, $R^2 = .01$, $F 1, 128 = 1.06$, $p = .3061$); Políticas Inclusivas ($p = .4893$, $t = -.69$, ns), esta mediação explica apenas 2% da variância total ($R = .13$, $R^2 = .02$, $F 1, 128 = 2.03$, $p = .1467$); Políticas Exclusivas ($p = .3549$, $t = .93$, ns), esta mediação explica apenas 2% da variância total ($R = .15$, $R^2 = .02$, $F 1, 128 = 3.07$, $p = .0821$); Comportamento Pró-social, ($p = .0741$, $t = -1.80$, ns), esta mediação explica apenas 4% da variância total ($R =$

.19, $R^2 = .04$, $F 1, 128 = 4.94$, $p = .0280$); Comportamento de Exclusão, ($p = .4408$, $t = -.77$, *ns*), esta mediação explica apenas 4% da variância total ($R = .05$, $R^2 = .00$, $F 1, 128 = .27$, $p = .6078$).

Tabela 2

Resultados do efeito das Variáveis Independentes sobre os Argumentos

Argumento	Identidade Global		Identidade Nacional	
	<i>b</i>	<i>p</i>	<i>b</i>	<i>p</i>
Causa humanitária	.64	.0000	-.05	.6787
Desigualdade de direitos	-.50	.0001	.14	.2454
Invasão	-.31	.0004	.09	.2786
Enriquecimento cultural	.74	.0000	-.07	.5228
Deterioração cultural	-.50	.0000	.13	.1652
Aumento da criminalidade	-.63	.0000	.17	.1334

Nota: Se $p < 0.001$, então o efeito é significativo.

Identidade Global

Nas análises de mediação simples com mediadores múltiplos sobre as Atitudes face aos Imigrantes, em que a Identidade Global foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que a Identidade Global prediz de maneira significativa e positiva os argumentos de causa humanitária e enriquecimento cultural, e de maneira negativa os argumentos de desigualdade de direitos, invasão, deterioração cultural e aumento da criminalidade (ver Tabela 2). Os resultados das análises de mediação da associação entre Identidade Global e cada uma das Atitudes face aos Imigrantes estão detalhados a seguir.

Tolerância à Diversidade. Na análise de mediação simples com mediadores múltiplos sobre a Tolerância à Diversidade, em que a Identidade Global foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que Causa Humanitária ($b = .08$, $EP = .03$, 95% $IC = [0.03; 0.14]$), Invasão ($b = .05$, $EP = .03$, 95% $IC = [0.01; 0.12]$), Enriquecimento cultural ($b = .19$, $EP = .04$, 95% $IC = [0.11; 0.26]$), e Aumento da criminalidade ($b = .08$, $EP = .03$, 95% $IC = [0.02; 0.15]$) são mediadores significativos da associação entre Identidade Global e Tolerância à Diversidade. O efeito direto não é significativo ($p = .7946$, $t = .26$, *ns*). Este modelo explica 77% da variância total ($R = .88$, $R^2 = .77$, $F 7, 122 = 59.65$, $p < .0001$) encontrada em Tolerância à Diversidade.

Políticas Inclusivas. Na análise de mediação simples com mediadores múltiplos sobre Políticas Inclusivas, em que a Identidade Global foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que Enriquecimento cultural ($b = .20$, $EP = .08$, 95% $IC = [0.05; 0.37]$) é mediador significativo da associação entre Identidade Global e Políticas Inclusivas. O efeito direto não é significativo ($p = .2291$, $t = 1.21$, ns). Este modelo explica 53% da variância total ($R = .73$, $R^2 = .53$, $F 7, 122 = 20.02$, $p < .0001$) encontrada em Políticas Inclusivas.

Políticas Exclusivas. Na análise e mediação simples com mediadores múltiplos sobre Políticas Exclusivas, em que a Identidade Global foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que Enriquecimento cultural ($b = -.15$, $EP = .08$, 95% $IC = [-0.33; -0.02]$), Desigualdade de direitos ($b = -.07$, $EP = .04$, 95% $IC = [-0.14; -0.00]$), Invasão ($b = -.07$, $EP = .04$, 95% $IC = [-0.15; -0.02]$), e Aumento da criminalidade ($b = -.25$, $EP = .07$, 95% $IC = [-0.41; -0.12]$) são mediadores significativos da associação entre Identidade Global e Políticas Exclusivas. O efeito direto não é significativo ($p = .9170$, $t = -.10$, ns). Este modelo explica 62% da variância total ($R = .79$, $R^2 = .62$, $F 7, 122 = 27.99$, $p < .0001$) encontrada em Políticas Exclusivas.

Comportamento Pró-social. Na análise sobre Comportamento Pró-social, em que a Identidade Global foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que Enriquecimento cultural ($b = .18$, $EP = .07$, 95% $IC = [0.08; 0.33]$), e Aumento da criminalidade ($b = .23$, $EP = .07$, 95% $IC = [0.12; 0.38]$) são mediadores significativos da associação entre Identidade Global e Comportamento Pró-social. O efeito direto não é significativo ($p = .1755$, $t = 1.36$, ns). Este modelo explica 59% da variância total ($R = .77$, $R^2 = .59$, $F 7, 122 = 25.17$, $p < .0001$) encontrada em Comportamento Pró-social.

Comportamento de Exclusão. Na análise sobre Comportamento de Exclusão, em que a Identidade Global foi considerada como preditora e os Argumentos como mediadores, os resultados indicam que Causa humanitária ($b = -.10$, $EP = .04$, 95% $IC = [-0.19; -0.02]$), Invasão ($b = -.05$, $EP = .04$, 95% $IC = [-0.16; -0.00]$), e Deterioração cultural ($b = -.18$, $EP = .06$, 95% $IC = [-0.30; -0.08]$) são mediadores significativos da associação entre Identidade Global e Comportamento de Exclusão. O efeito direto não é significativo, ($p = .0921$, $t = 1.70$, ns). Este

modelo explica 59% da variância total ($R = .77$, $R^2 = .59$, $F(7, 122) = 25.18$, $p < .0001$) encontrada em Comportamento de Exclusão.

A Identidade Nacional não prediz nenhum dos argumentos (causa humanitária, enriquecimento cultural - argumentos positivos para o grupo; deterioração cultural, desigualdade de direitos, invasão, e aumento da criminalidade - argumentos negativos para o grupo), não emergindo nenhum processo de mediação significativo associado à saliência desta identidade.

Ainda de acordo com resultados desta hipótese é possível afirmar que apesar da Identidade Global não ter efeito direto sobre as Atitudes face aos imigrantes, esta identidade prediz de maneira significativa e positiva os argumentos positivos sobre a imigração, pois quanto mais os participantes concordam com o argumento de causa humanitária, mais concordam com atitudes tolerantes à diversidade (atitudes positivas) e menos indicam sentirem-se motivados para aderirem a comportamentos de exclusão (atitudes negativas) face ao exogrupo. Quanto mais concordam com o argumento de enriquecimento cultural, mais concordam com atitudes tolerantes à diversidade e com as políticas inclusivas, mais indicam sentirem-se motivados para aderirem a comportamentos pró-sociais (atitudes positivas), e menos concordam com as políticas exclusivas (atitudes negativas) face ao exogrupo. E a Identidade Global prediz de maneira significativa e negativa os argumentos negativos para o grupo, pois quanto mais saliente está a identidade global, menos concorda com esses argumentos. E quanto menos os participantes concordam com o argumento de desigualdade de direitos, menos concordam com as políticas exclusivas (atitudes negativas) face aos imigrantes. Quanto menos concordam com o argumento de invasão, mais concordam com atitudes tolerantes à diversidade (atitudes positivas), e menos concordam com as políticas exclusivas (atitudes negativas) face ao exogrupo. Quanto menos concordam com o argumento de deterioração cultural, menos indicam sentirem-se motivados para aderirem a comportamentos de exclusão face aos imigrantes. Quanto menos concordam com o argumento de aumento da criminalidade, mais concordam com atitudes tolerantes à diversidade, mais indicam sentirem-se motivados para aderirem a comportamentos pró-sociais (atitudes positivas), e menos concordam com as políticas exclusivas (atitudes negativas) face ao exogrupo.

Análise de Mediação com Posicionamento Político como moderador

A quarta hipótese prevê que o posicionamento político modera a associação entre Identidade Global versus Nacional e os argumentos utilizados para mediar as atitudes face aos imigrantes, de forma que:

- Para indivíduos conservadores, a associação da identidade nacional irá salientar argumentos mais negativos para o grupo e por consequência atitudes mais negativas face aos imigrantes, o mesmo não acontecendo com indivíduos progressistas;
- Para indivíduos progressistas, a associação da identidade global irá salientar argumentos mais positivos para o grupo e por conseguinte, atitudes positivas face aos imigrantes, o mesmo não sendo de esperar para indivíduos conservadores.

Para testar a quarta hipótese (H4), realizamos cinco análises de mediação moderada³, nas quais considerámos o posicionamento político como variável moderadora entre Identidade Global e cada um dos argumentos, nas mediações anteriormente descritas, como mostra a Figura 3. Não foi necessário testar a Identidade Nacional nesta análise, pois de acordo com os resultados da hipótese anterior, não houve mediações simples com esta Identidade como preditora.

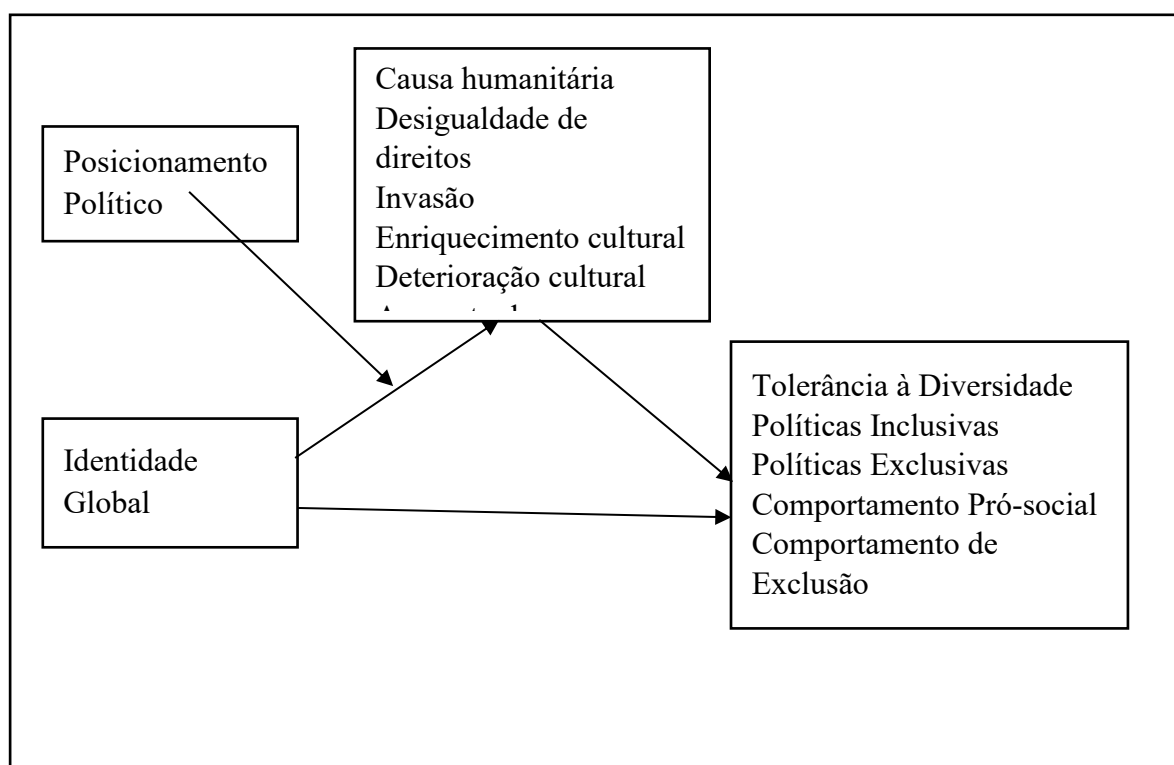


Figura 3. Análise de Mediação com Posicionamento Político como Moderador

³ Os testes de mediação moderada foram feitos com a versão PROCESS 4.2, Modelo 7, 5000 amostras de *bootstrap* (Hayes, 2022).

Tolerância à Diversidade. Realizámos uma análise de mediação moderada sobre a Tolerância à Diversidade, em que o Posicionamento Político foi incluído como moderador da associação entre Identidade Global e cada um dos mediadores, na análise de mediação anteriormente descrita. Os resultados indicam que a Posicionamento Político emerge como moderador significativo deste modelo apenas em relação a Aumento da criminalidade ($\acute{I}ndice = -.02$, $EP = .01$, 95% $IC = [-0.05; -0.00]$) evidenciando que os participantes de direita ($b = .10$, $EP = .04$, 95% $IC = [0.03; 0.19]$) e de centro ($b = .08$, $EP = .03$, 95% $IC = [0.02; 0.15]$) são mais sensíveis ao efeito deste argumento do que os de esquerda ($b = .03$, $EP = .03$, 95% $IC = ns [-0.00; 0.09]$), ou seja, quanto mais os participantes de centro e de direita se identificam com a Identidade Global, menos concordam que os imigrantes aumentam os níveis de criminalidade em Portugal e mais concordam com atitudes tolerantes à diversidade face aos imigrantes, ou seja, quanto mais os participantes de centro e de direita se identificam com a Identidade Global, menos concordam que os imigrantes aumentam os níveis de criminalidade em Portugal e mais concordam com atitudes tolerantes à diversidade face aos imigrantes. Os outros argumentos apresentaram resultados com IC 95% incluindo 0 (ou seja, não significativos).

Políticas Inclusivas. A mediação moderada sobre Políticas Inclusivas não emergiu como significativa, já que a moderação de Posicionamento Político sobre a associação entre Identidade Global IC 95% inclui o valor 0.

Políticas Exclusivas. Realizámos uma análise de mediação moderada sobre Políticas Exclusivas, em que o Posicionamento Político foi incluído como moderador da associação entre Identidade Global e cada um dos mediadores, na análise de mediação anteriormente descrita. Os resultados indicam que o Posicionamento Político emerge como moderador significativo deste modelo apenas em relação ao Aumento da criminalidade ($\acute{I}ndice = .08$, $EP = .04$, 95% $IC = [0.01; 0.16]$), evidenciando que os participantes de direita ($b = -.33$, $EP = .10$, 95% $IC = [-0.57; -0.17]$) e de centro ($b = -.26$, $EP = .07$, 95% $IC = [-0.42; -0.14]$) são mais sensíveis ao efeito deste argumento do que os de esquerda ($b = -.11$, $EP = .07$, 95% $IC = ns [-0.26; 0.01]$), ou seja, quanto mais os participantes de centro e de direita se identificam com a Identidade Global, menos concordam que os imigrantes aumentam os níveis de criminalidade em Portugal e menos concordam com políticas exclusivas face aos imigrantes. Os outros argumentos apresentaram resultados não significativos com IC 95% incluindo 0.

Comportamento Pró-social. Realizámos uma análise de mediação moderada sobre Comportamento Pró-social, em que o Posicionamento Político foi incluído como moderador da associação entre Identidade Global e cada um dos mediadores, na análise de mediação anteriormente descrita. Os resultados indicam que o Posicionamento Político emerge como moderador significativo deste modelo apenas em relação ao Aumento da criminalidade (*Índice* = -.07, *EP* = .04, 95% *IC* = [-0.16; -0.01]), evidenciando que os participantes de direita (*b* = .31, *EP* = .10, 95% *IC* = [0.14; 0.55]) e de centro (*b* = .24, *EP* = .07, 95% *IC* = [0.12; 0.40]) são mais sensíveis ao efeito deste argumento do que os de esquerda (*b* = .10, *EP* = .06, 95% *IC* = *ns* [-0.01; 0.22]). Ou seja, quanto mais os participantes de centro e de direita se identificam com a Identidade Global, menos concordam que os imigrantes aumentam os níveis de criminalidade em Portugal e mais indicam sentirem-se motivados para aderir a comportamentos pró-sociais face aos imigrantes. Os outros argumentos apresentaram resultados não significativos com *IC* 95% incluindo 0.

Comportamento de Exclusão. Realizámos uma análise de mediação moderada sobre Comportamento de Exclusão, em que o Posicionamento Político foi incluído como moderador da associação entre Identidade Global e cada um dos mediadores, na análise de mediação anteriormente descrita. Os resultados indicam que o Posicionamento Político emerge como moderador significativo deste modelo apenas em relação à Deterioração cultural (*Índice* = .05, *EP* = .02, 95% *IC* = [0.02; 0.10]), evidenciando que os participantes de direita (*b* = -.21, *EP* = .07, 95% *IC* = [-0.37; -0.09]) e de centro (*b* = -.16, *EP* = .06, 95% *IC* = [-0.28; -0.07]) são mais sensíveis ao efeito deste argumento do que os de esquerda (*b* = -.06, *EP* = .04, 95% *IC* = *ns* [-0.14; 0.01]). Ou seja, quanto mais os participantes de centro e de direita se identificam com a Identidade Global, menos concordam que os imigrantes deterioram a cultura em Portugal e menos indicam sentirem-se motivados para aderir a comportamentos de exclusão face aos imigrantes. Os outros argumentos apresentaram resultados não significativos com *IC* 95% incluindo 0.

A partir dos resultados da quarta hipótese⁴, é possível afirmar que o Posicionamento Político, essencialmente de direita e de centro são mais sensíveis ao efeito da associação da

⁴ A análise de mediação serial (versão PROCESS 4.2, Modelo 6, 5000 amostras de *bootstrap*, Hayes, 2022) demonstra que a Saliência Identitária Global não foi capaz de modificar os processos psicológicos (Argumentos) por trás das atitudes face aos imigrantes, e sim enaltecer a Identidade Global, de forma a levar os participantes a comprometerem-se mais com atitudes inclusivas. Os resultados mostram que a Identidade Global tem impacto nos processos psicológicos (Argumentos) e nas atitudes face aos imigrantes, mas a Saliência Identitária não tem impacto direto nos mesmos.

identidade global no acordo com argumentos negativos, evidenciando que para estes participantes, quanto mais se identificam com identidade global, menos concordam que os imigrantes aumentam a criminalidade, e deterioram a cultura, predizendo atitudes menos negativas. Quanto ao acordo com políticas inclusivas, o posicionamento político não emerge como moderador, mostrando que a mediação simples é significativa para todas as tendências políticas.

Discussão

Efeitos da Saliência Identitária nas Atitudes Face aos Imigrantes

A análise dos efeitos da saliência da identidade nacional versus global revelou padrões distintos de atitudes face aos imigrantes. A ativação da identidade nacional associou-se a tendências mais excludentes, com maior concordância com políticas restritivas, consistente com estudos que indicam que a saliência de identidades nacionais intensifica a diferenciação endogrupo–exogrupo (Hogg & Vaughan, 2018; Tajfel & Turner, 1978). Este padrão reflete mecanismos de autocategorização, nos quais a percepção do grupo nacional é contrastada com outros grupos, limitando a inclusão dos imigrantes na identidade endogrupal nacional.

Por outro lado, a saliência da identidade global esteve associada a atitudes mais inclusivas, especialmente na concordância com argumentos humanitários e de valorização do enriquecimento cultural, embora as diferenças nas medidas de Tolerância à Diversidade, Políticas Inclusivas e Comportamentos Pró-sociais não tenham alcançado significância estatística.

Quanto aos argumentos, participantes na condição de identidade global mostraram maior concordância com justificativas inclusivas, enquanto não se observaram alterações significativas em argumentos ligados à ameaça ou à competição. Estes resultados corroboram observações de Mummendey e Wenzel (1999) e Pinto et al. (2020), que evidenciam que percepções de ameaça e competição podem ser relativamente estáveis e dependem do contexto de saliência identitária.

Estes achados podem ser interpretados à luz da Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1978) e do Modelo de Projeção do Endogrupo (Mummendey & Wenzel, 1999). Respetivamente, a saliência da identidade nacional reforça a distinção intergrupar, favorecendo atitudes restritivas, enquanto a identidade global ativa uma categoria supraordenada, incluindo os membros do exogrupo na mesma categoria endogrupal, promovendo atitudes mais inclusivas

e reduzindo preconceitos em relação a membros que seriam categorizados num outro grupo a um nível de abstração intermédio (intergrupar).

Mediação dos Argumentos nas Atitudes Face aos Imigrantes

A terceira hipótese explorou se argumentos positivos e negativos medeiam a relação entre as identidades sociais e as atitudes face aos imigrantes. Os resultados indicaram que a identidade global prediz significativamente tanto os argumentos positivos, relacionados à causa humanitária e ao enriquecimento cultural, quanto os argumentos negativos, como desigualdade de direitos, invasão, deterioração cultural e aumento da criminalidade. Em contraste, a identidade nacional não se associou a nenhum dos argumentos testados.

A ativação da identidade global favoreceu maior concordância com contributos positivos por parte dos imigrantes, e por consequência com atitudes inclusivas, sugerindo que os participantes justificam comportamentos pró-sociais e apoio a políticas inclusivas com base em valores humanitários e de enriquecimento cultural. Ao mesmo tempo, a rejeição de argumentos negativos associou-se a menor concordância com atitudes excludentes, refletindo que percepções de ameaça, como aumento da criminalidade ou deterioração cultural, e por consequência o acordo com atitudes restritivas face aos imigrantes, decrescem quanto mais está saliente e mais intensa a identidade global. Estes achados são consistentes com McFarland et al. (2019) e Grimalda et al. (2023), que mostraram que a identificação com uma comunidade global aumenta atitudes pró-sociais em relação a grupos externos, e com Rivera e Mahoney (2018), que observaram que salientar identidades supraordenadas promove maior aceitação de diversidade cultural.

Estes efeitos podem ser compreendidos à luz da abordagem da identificação social. A Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1978) explica que a ativação da identidade global expande o conceito de endogrupo, incluindo os imigrantes na categoria “nós” e promovendo atitudes mais inclusivas, como observamos na maior concordância com argumentos positivos. O Modelo de Projeção do Endogrupo (Mummendey & Wenzel, 1999) ajuda a entender a rejeição dos argumentos negativos, pois ao salientar uma categoria supraordenada, como a humanidade, os participantes percebem os exogrupos como integrantes da mesma categoria endogrupal, reduzindo percepções de ameaça e justificando comportamentos menos excludentes. A Teoria da Autocategorização (Turner et al., 1987) apoia esta interpretação, mostrando que categorias sociais de nível de abstração maior permitem incluir exogrupos na mesma categoria identitária, promovendo atitudes pró-sociais e tolerantes em relação a membros que seriam categorizados como elementos de exogrupos em níveis de abstração

inferiores. Finalmente, a Teoria da Ameaça Intergruppal (Stephan & Stephan, 2000) explica que a diminuição do acordo com argumentos negativos está associada à redução das percepções de ameaça simbólica e real, traduzindo-se em atitudes menos excludentes.

Análise do Posicionamento Político

A quarta hipótese previa que o posicionamento político moderaria a associação entre Identidade Global versus Nacional e os argumentos mediadores das atitudes face aos imigrantes. Os resultados indicam que esta moderação ocorreu de forma parcial, emergindo principalmente em relação a alguns argumentos negativos, nomeadamente o aumento da criminalidade e a deterioração cultural. Para os demais mediadores, não se observaram efeitos significativos.

Participantes com posicionamento político de direita e de centro mostraram maior sensibilidade ao efeito da associação da identidade global sobre estes argumentos negativos. Quanto mais se identificavam com a identidade global, menor era a concordância com percepções de ameaça (como aumento da criminalidade ou deterioração cultural), o que, por sua vez, previu atitudes menos excludentes — ou seja, menor apoio a políticas restritivas, maior tolerância à diversidade e maior predisposição para comportamentos pró-sociais. Por outro lado, participantes de esquerda não apresentaram moderação significativa, sugerindo que a ativação da identidade global não altera de forma relevante a relação entre argumentos negativos e atitudes para estes indivíduos.

As moderações observadas indicam que a saliência da identidade global parece ser particularmente eficaz em participantes mais conservadores, enquanto processo cognitivo que promove uma atitude mais positiva e inclusiva face aos imigrantes.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo mostram que a forma como a identidade social é salientada influencia significativamente as atitudes face aos imigrantes. Quando a identidade nacional é destacada, os participantes tendem a adotar atitudes mais restritivas e excludentes, enquanto a ativação da identidade global está associada a uma maior abertura e a comportamentos inclusivos. A análise realizada sugere que este efeito ocorre em grande parte através de argumentos positivos, ligados a valores humanitários e ao enriquecimento cultural, e, por outro lado, pela rejeição de percepções de ameaça, que passam a ter menos impacto na justificação

de atitudes excludentes. Os resultados mostram ainda que este processo é mais significativo junto de participantes mais conservadores. Já os participantes progressistas parecem apresentar atitudes inclusivas de forma consistente, independentemente da identidade salientada. Este padrão revela que a identidade global pode funcionar como uma ferramenta para promover inclusão, especialmente entre grupos tradicionalmente mais resistentes à diversidade.

Apesar das contribuições do estudo, existem algumas limitações. A amostra, relativamente restrita e composta por participantes voluntários, limita a generalização dos resultados. Alguns efeitos observados não atingiram significância estatística, sugerindo a necessidade de estudos com amostras maiores e contextos mais diversos. De igual forma, a manipulação experimental em contexto online pode não refletir as dinâmicas sociais reais. Futuras investigações poderão também beneficiar de metodologias mais ecológicas, explorando intervenções presenciais em contextos educativos, organizacionais ou comunitários, bem como de estudos longitudinais que avaliem a estabilidade dos efeitos observados ao longo do tempo.

Entre as principais contribuições deste trabalho destacam-se a análise dos mecanismos mediadores das atitudes intergrupais e a integração de diferentes modelos de identidade social, permitindo compreender de forma mais abrangente os processos que sustentam a inclusão. Para além do contributo teórico, este estudo oferece implicações práticas relevantes: salientar a identidade global, sem refutar o valor das identidades nacionais, pode fortalecer o sentimento de pertença comum e promover a coesão social em sociedades multiculturais. Tais evidências apontam para o potencial de políticas públicas e programas educativos que enfatizem valores de humanidade partilhada como meio de reduzir o preconceito e fomentar a convivência intercultural.

Referências

- Ariely, G. (2020). Measuring dimensions of national identity across countries: theoretical and methodological reflections. *National Identities*, 22(3), 265–282. <https://doi.org/10.1080/14608944.2019.1694497>
- Bandura, A. (2002). Selective moral disengagement in the exercise of moral agency. *Journal of Moral Education*, 31(2), 101–119. <https://doi.org/10.1080/0305724022014322>
- Billig, M. (1995). *Banal Nationalism*. SAGE Publications. https://books.google.pt/books?id=CPgPd5e6_hsC
- Brown, R. (2011). *Prejudice: Its Social Psychology*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Câncio, F. C. (2025, March 17). *Portugal e a imigração no século XXI: o que dizem os inquéritos?* Diário De Notícias. <https://www.dn.pt/sociedade/portugal-e-a-imigra%C3%A7%C3%A3o-no-s%C3%A9culo-xxi-o-que-dizem-os-inqu%C3%A9ritos>
- Carvalho, M. S. D., & Cabecinhas, R. (2011). O Acordo ortográfico da Língua Portuguesa e a percepção de ameaça à identidade portuguesa. *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona* (pp. 189–201). <https://hdl.handle.net/1822/36749>
- Costa-Lopes, R. (2024). *Preconceito e discriminação em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Crocker, J., Voelkl, K., Testa, M., & Major, B. (1991). Social stigma: The affective consequences of attributional ambiguity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(2), 218–228. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.2.218>
- Devine, P. G., Evett, S. R., & Vasquez-Suson, K. A. (1996). Exploring the interpersonal dynamics of intergroup contact. In Sorrentio, R. M. & Higgins, E. T. (Eds.), *Handbook of motivation and cognition: The interpersonal context* (Vol. 3, pp. 423–464). New York, NY: Guilford Press.
- Der-Karabetian, A., & Ruiz, Y. (1997). Affective Bicultural and Global-Human Identity Scales for Mexican-American Adolescents. *Psychological Reports*, 80(3), 1027–1039. <https://doi.org/https://doi.org/10.2466/pr0.1997.80.3.1027>
- Esses, V. M., Dovidio, J. F., Jackson, L. M., & Armstrong, T. L. (2001). The immigration dilemma: The role of perceived group competition, ethnic prejudice, and national identity. *Journal of Social Issues*, 57(3), 389–412. <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00220>
- Gardner, D. M., & Ryan, A. M. (2017). Does Intentionality Matter? An Exploration of Discrimination With Ambiguous Intent. *Industrial and Organizational Psychology*, 10(1), 77–82. <https://doi.org/10.1017/iop.2016.104>

- Goff, P. A., Steele, C. M., & Davies, P. G. (2008). The space between us: Stereotype threat and distance in interracial contexts. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94(1), 91–107. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.94.1.91>
- Grimalda, G., Buchan, N.R., & Brewer, M.B. (2023). Global social identity predicts cooperation at local, national, and global levels: Results from international experiments. *Frontiers in Psychology*, 14, 1008567. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1008567>
- Hayes, A. F. (2022). *Introduction to Mediation, Moderation, and Conditional Process Analysis: A Regression-Based Approach* (3rd ed.). Guilford Publications.
- Hogg, M. A., Abrams, D., Otten, S., & Hinkle, S. (2004). The social identity perspective: Intergroup relations, self-conception, and small groups. *Small Group Research*, 35(3), 246–276. <https://doi.org/10.1177/1046496404263424>
- Hogg, M. A., & Vaughan, G. M. (2018). *Social psychology* (8th ed.). Pearson Education Limited.
- Iglesias, F. (2008). Desengajamento moral. In A. Bandura, R. G. Azzi, & S. Polydoro (Orgs.), *Teoria social cognitiva: Conceitos básicos* (pp. 165–176). Porto Alegre: Artmed.
- Jost, J. T., Stern, C., Rule, N. O., & Sterling, J. (2017). The politics of fear: Is there an ideological asymmetry in existential motivation?. *Social cognition*, 35(4), 324–353. <https://doi.org/10.1521/soco.2017.35.4.324>
- Kunovich, R. M. (2009). The sources and consequences of national identification. *American Sociological Review*, 74(4), 573–593. <https://doi.org/10.1177/000312240907400404>
- Liu, J. H., & Macdonald, M. (2016). Towards a psychology of global consciousness through an ethical conception of self in society. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 46(3), 310–334. <http://dx.doi.org/10.1111/jtsb.12101>
- Lozano, A. M. A., & Etxebarria, I. (2007). La tolerancia a la diversidad en los adolescentes y su relación con la autoestima, la empatía y el concepto del ser humano. *Infancia y Aprendizaje*, 30(1), 109–129. <https://doi.org/10.1174/021037007779849673>
- McFarland, S., Hackett, J., Hamer, K., Katzarska-Miller, I., Malsch, A., Reese, G., & Reysen, S. (2019). Global Human Identification and Citizenship: A Review of Psychological Studies. *Political Psychology*, 40(S1), 141–171. <https://doi.org/10.1111/pops.12572>
- Miller, D., & Ali, S. (2014). Testing the national identity argument. In *European Political Science Review* (Vol. 6, Issue 2, pp. 237–259). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/S1755773913000088>

- Mummendey, A., & Wenzel, M. (1999). Social Discrimination and Tolerance in Intergroup Relations: Reactions to Intergroup Difference. *Personality and Social Psychology Review*, 3(2), 158-174. https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0302_4
- Nelson, T. D. (Ed.). (2009). *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination*. Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9781841697772>
- Pereira, C., Vala, J. and Costa-Lopes, R. (2010), From prejudice to discrimination: The legitimizing role of perceived threat in discrimination against immigrants. *European Journal of Social Psychology*, 40(7) 1231-1250. <https://doi.org/10.1002/ejsp.718>
- Pettigrew, T. F. (1998). Intergroup contact theory. *Annual Review of Psychology*, 49, 65–85. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.49.1.65>
- Pinto, I. R., Carvalho, C. L., Dias, C., Lopes, P., Alves, S., de Carvalho, C., & Marques, J. M. (2020). A Path Toward Inclusive Social Cohesion: The Role of European and National Identity on Contesting vs. Accepting European Migration Policies in Portugal. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01875>
- Pinto, I. R., Marques, J. M., & Paez, D. (2016). National identification as a function of perceived social control: A subjective group dynamics analysis. *Group Processes and Intergroup Relations*, 19(2), 236–256. <https://doi.org/10.1177/1368430215577225>
- Rivera, J., & Carson, H. A. (2015). Cultivating a global identity. *Journal of Social and Political Psychology*, 3(2), 310–330. <https://doi.org/10.5964/jspp.v3i2.507>
- Rivera, J., & Mahoney, C. O. (2018). Promoting a sense of global community. *Peace and Conflict*, 24(3), 347–353. <https://doi.org/10.1037/pac0000323>
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the Content and Structure of Values: Theoretical Advances and Empirical Tests in 20 Countries. *Advances in Experimental Social Psychology*, 25, 1-65. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6)
- Steele, C. M., & Aronson, J. (1995). Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(5), 797–811. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.69.5.797>
- Stephan, C. W., & Stephan, W. G. (2000). The measurement of racial and ethnic identity. *International Journal of Intercultural Relations*, 24(5), 541–552. [https://doi.org/10.1016/S0147-1767\(00\)00016-X](https://doi.org/10.1016/S0147-1767(00)00016-X)
- Stephan, W. G., Ybarra, O., & Rios, K. (2016). Intergroup threat theory. In *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination.*, 2nd ed. (pp. 255–278).

- Tajfel, H. (1978). Differentiation between social groups: Studies in the social psychology of intergroup relations. In H. Tajfel (Ed.), *Differentiation between social groups: Studies in the social psychology of intergroup relations*. Academic Press.
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1978). Intergroup behavior. *Introducing Social Psychology*, 401(466), 149–178.
- Trepte, S., & Loy, L. S. (2017). Social Identity Theory and Self-Categorization Theory. In *The International Encyclopedia of Media Effects* (pp. 1–13). Wiley.
<https://doi.org/10.1002/9781118783764.wbieme0088>
- Triandafyllidou, A. (1998). National identity and the “other.” *Ethnic and Racial Studies*, 21(4), 593–612. <https://doi.org/10.1080/014198798329784>
- Turner, J. C., Hogg, M. A., Oakes, P. J., Reicher, S. D., & Wetherell, M. S. (1987). Rediscovering the social group: *A self-categorization theory*. Basil Blackwell.
- Wenzel, M., Mummendey, A., & Waldzus, S. (2007). Superordinate identities and intergroup conflict: The ingroup projection model. *European Review of Social Psychology*, 18(1), 331–372. <https://doi.org/10.1080/10463280701728302>
- Wise, P. (2019). *Portugal Lures Foreigners With Tax Breaks and Anti-Populist Stance*. Bracken House: The Financial Times.
- Zauli, A., Souza, J. W., Sales, C. T. R., Tadaiesk, L. T., & Rocha, C. C. (2015). *Reflexões sobre diversidade e gênero*. Edições Câmara.
<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/16799>

Anexos

Anexo A - Questionário

Consentimento Informado

Introdução e contexto: Convidamo-lo(a) a participar neste estudo desenvolvido no âmbito de um mestrado em Psicologia Social da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Objetivo: O presente estudo pretende recolher opiniões da sociedade portuguesa acerca da opinião das pessoas face a imigrantes. **Procedimentos:** Enquanto participante deste estudo, ser-lhe-á pedida a sua opinião em uma série de perguntas acerca de imigrantes. Ser-lhe-ão também pedidas algumas informações sociodemográficas (p.e. idade, identidade de género). A resposta a este questionário demora, aproximadamente, 15 minutos. Em nenhum momento lhe será pedido o nome, endereço eletrónico ou outro dado que o(a) possa identificar pessoalmente. Não existem respostas erradas, nem certas, pelo que pedimos que responda o mais sinceramente possível.

Elegibilidade: Poderá participar neste estudo qualquer pessoa com, pelo menos, 18 anos de idade e nacionalidade portuguesa. **OBS.:** Se você tiver interesse em participar de outros estudos de Psicologia Social, por favor entre em contato connosco através do e-mail de uma das investigadoras responsáveis, Georgia Ricalde: up201908503@edu.fpce.up.pt, pois temos muitos estudos a decorrer com diversas populações.

Riscos e benefícios: A participação nesta investigação não envolve riscos acrescidos. Embora este não o(a) beneficie pessoalmente, esperamos que os nossos resultados forneçam mais conhecimento sobre determinados processos psicossociais associados a fenómenos sociais relevantes. Acreditamos, também, que a resposta ao questionário permitirá aos participantes uma reflexão sobre alguns assuntos que consideramos significativos. **Pagamento ou compensação:** Não será dada nenhuma compensação pelo preenchimento deste questionário.

Participação voluntária: A participação neste estudo é completamente voluntária. Pode interromper a sua participação a qualquer momento (basta fechar o browser).

Confidencialidade: As suas respostas serão anónimas e confidenciais. Os dados recolhidos não serão analisados individualmente, mas de forma agregada, conjuntamente com as respostas dos restantes participantes. Além disto, em nenhum momento lhe será solicitada informação pessoal que o(a) possa identificar individualmente. Assim sendo, não é possível, em caso algum, identificar os participantes.

Finalidade do tratamento de dados e disseminação dos resultados: A recolha e o tratamento de dados são realizados, exclusivamente, para fins de investigação científica. Os resultados do estudo poderão ser publicados ou apresentados em meios de divulgação científica (p.e. revistas científicas, conferências). A investigadora responsável assegura que os seus dados não serão tratados para outras finalidades que não as previamente indicadas.

Contactos: Para o esclarecimento de qualquer questão relativamente a este estudo poderá contactar uma das investigadoras responsáveis, Georgia Ricalde através do endereço eletrónico: up201908503@edu.fpce.up.pt.

Declaro que tenho mais de 18 anos, que li e compreendi as informações acima indicadas e que aceito, de livre vontade, participar no estudo. Autorizo ainda a recolha, tratamento e armazenamento dos dados pessoais acima identificados para o fim a que se destinam, e concordo com o método de disseminação dos resultados. (1 – Sim e 2 – Não)

Dados demográficos

- 1) Por favor, indique qual é a sua nacionalidade:
 - a) Portuguesa
 - b) Dupla nacionalidade. Qual?
 - c) Outra
- 2) Por favor, indique o género com que se identifica:
 - a) Feminino
 - b) Masculino
 - c) Outro (escreva aqui)
 - d) Prefiro não dizer.
- 3) Por favor, indique a sua idade:
- 4) Por favor, indique o seu nível de escolaridade completo até à data de preenchimento:

- a) Ensino básico
 - b) Ensino secundário (até ao 12º ano ou equivalente)
 - c) Ensino superior
- 5) Por favor, indique, de acordo com a seguinte escala, o seu posicionamento político (1 – Extrema Esquerda e 7 – Extrema Direita).
- 6) Por favor, indique, em comparação com os restantes cidadãos do país em que vive, qual a sua perceção em relação ao seu estatuto socioeconómico? (Muito abaixo da média, Relativamente abaixo da média, Ligeiramente abaixo da média, Média, Ligeiramente acima da média, Relativamente acima da média, Muito acima da média).

Manipulação Experimental (participantes distribuídos aleatoriamente por uma de duas condições experimentais):

Condição 1, Saliência da Identidade Nacional

Por favor escreva em duas ou três frases o que significa para si ser um cidadão ou uma cidadã português(a).

Condição 2, Saliência da Identidade Global

Por favor escreva em duas ou três frases o que significa para si ser um cidadão ou uma cidadã global.

Tolerância à Diversidade

Por favor, indique em medida concorda ou discorda das afirmações a seguir (1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente):

1. Gosto do facto de na minha cidade haver pessoas de lugares muito diferentes (América Latina, África...).
2. Incomoda-me quando as pessoas expressam opiniões negativas sobre outras pessoas ou grupos, sem sequer os conhecerem, apenas por preconceito.
3. A situação económica de muitas pessoas de cá já é suficientemente difícil para ter de gastar dinheiro em ajudas aos imigrantes.
4. Prefiro não interagir com pessoas de outras etnias e/ou culturas.
5. Deve ser facilitado o acesso dos imigrantes a um emprego em condições de igualdade com os habitantes locais.

6. Seria melhor se todos nós, que vivemos neste país, tivéssemos a mesma cultura.
7. Sinto uma certa desconfiança em relação às pessoas que vêm de outros lugares (África negra, mundo árabe...).
8. O meu melhor amigo poderia ser uma pessoa de outra etnia.
9. As pessoas de outras culturas têm dado um contributo importante para o enriquecimento cultural da nossa sociedade.
10. Não costumo sentir muita simpatia por pessoas de uma cultura diferente da minha.
11. Os imigrantes ajudam a economia, pois permitem preencher postos de trabalho que, de outra forma, seriam difíceis de preencher.
12. Apesar de estarem a viver neste país, é bom que os imigrantes mantenham a sua língua e os seus costumes.

Argumentos

Por favor, indique em medida concorda ou discorda das afirmações a seguir (1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente):

1. A situação dos imigrantes deve ser vista como uma questão humanitária que está relacionada com os direitos humanos.
2. A situação dos imigrantes deve ser pensada apenas depois da situação dos portugueses com dificuldades ser resolvida.
3. A situação dos imigrantes deve ser vista como economicamente vantajosa para os países de acolhimento.
4. A situação dos imigrantes deve ser vista como uma invasão do nosso país.
5. A situação dos imigrantes deve ser vista como uma competição por empregos escassos.
6. A situação dos imigrantes deve ser vista como um fator de deterioração cultural.
7. A situação dos imigrantes deve ser vista como um enriquecimento da nossa cultura, a arte e a gastronomia.
8. A situação dos imigrantes deve ser vista como uma ameaça às nossas tradições e aos nossos valores culturais.
9. A situação dos imigrantes deve ser vista como um fator de insegurança e de aumento da criminalidade.

Políticas de Inclusão

Por favor, indique em medida concorda ou discorda das afirmações a seguir (1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente):

1. Portugal deve acolher e integrar os imigrantes que chegam ao país.
2. Portugal deve acolher todos aqueles que deixam o seu país e desejam viver cá.
3. Portugal ganha muito dinheiro com as contribuições dos imigrantes.
4. Portugal tem o dever de prestar cuidados de saúde gratuitos a todos os imigrantes.
5. Os imigrantes devem ter acesso gratuito aos mesmos serviços sociais que os cidadãos portugueses.
6. Os imigrantes devem ter livre acesso aos mesmos direitos de segurança social (por exemplo, pensões de velhice) que os nacionais.

Políticas de Exclusão

Por favor, indique em medida concorda ou discorda das afirmações a seguir (1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente):

1. Portugal deveria ter mais poder para impedir os imigrantes de tentar entrar no seu território.
2. Portugal deveria poder impor leis fronteiriças mais restritivas à entrada dos imigrantes.
3. Portugal deve ser livre para impedir a entrada de imigrantes.
4. Portugal não tem capacidade para receber mais imigrantes.
5. Portugal gasta demasiado dinheiro em programas de integração de imigrantes.

Comportamento Pró-social

Por favor, indique em medida sente-se motivado(a) a **realizar as ações** a seguir (1 - Não me sinto nada motivado(a) e 7 - Sinto-me muito motivado(a)):

1. Ajudar um(a) imigrante se ele/ela me pedir.
2. Participar numa marcha a favor da integração dos imigrantes em Portugal.
3. Assinar uma petição a favor da integração dos imigrantes em Portugal.
4. Doar dinheiro para ajudar os imigrantes.
5. Tornar-me voluntário(a) para ajudar os imigrantes.
6. Participar em movimentos contra os movimentos nacionalistas.
7. Assinar uma petição para exigir políticas inclusivas de acordo com as indicações europeias.
8. Votar (nas eleições legislativas portuguesas e nas eleições para o Parlamento Europeu de 2024) em partidos políticos que apoiem políticas de imigração inclusivas.

Comportamento de Exclusão

Por favor, indique em medida sente-se motivado(a) a **realizar as ações** a seguir (1 - Não me sinto nada motivado(a) e 7 - Sinto-me muito motivado(a)):

1. Protestar contra a integração dos imigrantes em Portugal.
2. Assinar uma petição contra a integração dos imigrantes em Portugal.
3. Protestar contra as políticas inclusivas europeias.
4. Votar (nas eleições legislativas portuguesas e nas eleições para o Parlamento Europeu de 2024) nos partidos políticos que são contra as políticas inclusivas.
5. Votar (nas eleições legislativas portuguesas e nas eleições para o Parlamento Europeu de 2024) em partidos que defendem 'fronteiras fechadas' aos imigrantes.

Identidade Nacional

Por favor, indique em medida concorda ou discorda das afirmações a seguir (1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente):

1. Identifico-me com os valores e ideais portugueses.
2. Orgulho-me de ser português(a).
3. Considero-me um(a) cidadão(ã) português(a).
4. Ser português(a) é importante para a minha identidade.

Identidade Global

Por favor, indique em medida concorda ou discorda das afirmações a seguir (1 – Discordo Totalmente e 7 – Concordo Totalmente):

1. Eu sinto que vivo numa aldeia global.
2. Eu sinto que o que eu faço enquanto pessoa pode “tocar” (sensibilizar) alguém em outra parte do mundo.
3. Eu sinto que sou “vizinho(a) próximo(a)” de pessoas que vivem em outras partes do mundo.
4. Eu sinto que estou relacionado(a) com todas as pessoas do mundo como se fossem minha família.
5. Eu sinto que as pessoas em todo o mundo são mais parecidas do que diferentes.
6. Eu penso em mim como um(a) cidadã(o) do mundo.
7. Eu sinto que o meu destino e futuro estão ligados a todas as pessoas no mundo.

